

Nº 1



Ano I • No. 1 • 2018

Publicação do Instituto Federal de Minas Gerais

ANUÁRIO DE EXTENSÃO DO IFMG

Distribuição gratuita
www.ifmg.edu.br

EXPEDIENTE

ANUÁRIO DE EXTENSÃO

PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

REITOR

Kléber Gonçalves Glória

CHEFE DE GABINETE

Angela Rangel F. Tesser

PRO-REITOR DE EXTENSÃO

Fernando Braga

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

Renan Ramos

CONSELHO EDITORIAL

Angela Bacon, Camila Calderano,
Denise Ferreira, José Aparecida Bahia,
Lívia Azzi, Virgínia Fonseca

JORNALISTA

RESPONSÁVEL

Denise Ferreira
MTB 11.392/MG

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Ângela Bacon e Michel Araújo

REVISÃO Camila Calderano

COLABORADORES Jamil Jiral, Sylvia
Procópio e Thomás Bertozzi.

Créditos de fotos dos projetos:
Arquivo/IFMG

TIRAGEM 1500

FALE CONOSCO

anuario.extensao@ifmg.edu.br



INSTITUTO
FEDERAL
Minas Gerais

SUMÁRIO

INSTITUCIONAL

- 05 Palavra do Reitor
- 07 Mensagem do Pró-Reitor

EDUCAÇÃO

- 09 Proposta de intervenção com os estudantes da Escola Municipal José Rodrigues da Silva
- 10 Lançando foguetes
- 11 Divulgação da Astronomia na Região de Bambuí
- 12 Curso Básico de Inglês
- 13 Artes visuais e Geometria
- 14 Oficinas de musicalização para professores da educação básica
- 15 Engenharia e Arte
- 16 Cineclube Cidadão
- 17 Aproximando o IFMG da comunidade através de experimentos de Ciências, Física e Química
- 18 Atualização em Matemática: tópicos em Geometria
- 19 Cineastronomia
- 20 II Circuito Regional de Feiras de Ciências do IFMG
- 21 Cinema Comentado
- 22 *Conversation Club*
- 23 Gincana Integração

CULTURA

- 25 Rotas Gastronômicas para Manutenção do Processo Artesanal de Produção do Queijo da Canastra
- 26 Intervalo Cultural
- 27 Trabalhando com o modelo de organizações das Nações Unidas
- 28 Tradições, memórias, cultura e identidade negra
- 29 Coral da Associação Ars Magna Associação Sociocultural

- 30 Coral na escola
- 31 I Festival de Teatro de Bambuí
- 32 Espetáculo de dança *Lenjais Cig*
- 33 Literatura Afro-Brasileira no Ensino Médio

MEIO AMBIENTE

- 35 Programa de ações socioambientais no Pico da Ibituruna
- 36 Três R's – a Educação Ambiental na Escola
- 37 Reciclagem e Destinação de Resíduos
- 38 4ª Semana do Meio Ambiente
- 39 Capacitação de agente multiplicador para atuar em viveiros de mudas florestais nativas
- 40 Disseminação de técnicas de aproveitamento de água de chuva
- 41 Fazendo arte sustentável: um olhar ambiental para o lixo

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

- 43 Projeto e construção de um veículo tipo *kart*
- 44 III Semana Acadêmica de Engenharia de Produção
- 45 Trabalho Acadêmico Integrador: aprendendo e fazendo Engenharia
- 46 Programa Sabará - Ensino de Programação para o Ensino Básico
- 47 Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Empresarial de Sabará
- 48 Estudo sobre a relação entre as patologias e solo cárstico do município de Vespasiano
- 49 Meninas Digitais

SAÚDE

- 50 Boas práticas de manipulação e conservação de alimentos
- 51 2ª etapa do 9º Encontro Esportivo do IFMG

ANUÁRIO DE EXTENSÃO DO IFMG

COMUNICAÇÃO

- 53 Rádio IFMG Sabará
- 54 Revista Digital Desmanche
- 55 Curso Básico de Libras

TRABALHO

- 57 Curso de Formação Continuada em Design de Joias
- 58 Exposição "Design de joias: olhares singulares sobre o território"
- 59 Bússola: A Educação Financeira na Escola

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

- 61 Inclusão digital dos idosos do espaço Clube Centro de Atividade Ouro Branco
- 62 Inclusão digital com a melhor idade
- 63 Natal Iluminado
- 64 Observatório da diversidade
- 65 Parceria IFMG e ACASPC Piumhi
- 66 Pesquisa terminológica em Libras da área turística de Congonhas
- 67 Semana da Diversidade
- 68 *Campus* Ribeirão das Neves se familiarizando com a Apae
- 69 ConectivIDADE: inclusão social e digital para terceira idade Sabarense
- 70 Curso de Português como segunda língua para surdos
- 71 Ensino de Física para surdos
- 72 I Simpósio sobre Autismo
- 73 Valorização da diversidade no ambiente escolar

INSTITUCIONAL

- 74 Artigo: Um Conceito em Movimento
- 78 ENTREVISTA: Prof. Jonas Guimarães e Silva
- 82 Panorama da Extensão



Portas abertas

Espaço de diálogo entre IFMG e comunidade, a Extensão é um processo educativo transformador para todos os envolvidos

Quem melhor do que a sociedade para legitimar nosso trabalho enquanto instituição pública de ensino? Afinal, além de responsável pelo custeio de todo o trabalho que desenvolvemos, é a ela que, em última análise, devemos servir e prestar contas de nossas ações. Nesse ponto, especificamente, entram as atividades de Extensão, pelo menos em um de seus aspectos. Em nosso tripé institucional (ao lado do Ensino e Pesquisa) vêm da Extensão os projetos voltados ao contato com a comunidade, tornando nossas fronteiras permeáveis para a troca de experiências, para ensinar e aprender.

Porém, mais que uma contrapartida ou moeda de troca, a Extensão está em nossa gênese, como determina a Lei 892/2008, que criou os Institutos Federais. Ela traz o desenvolvimento das ações extensionistas como um de nossos objetivos e, nesse sentido, temos trabalhado bastante. Desde junho de 2017, por exemplo, foram seis os editais lançados pela Proex, além de uma série de regulamentos.

Dentre essas normas, estão as duas regulamentações sobre a prática de estágios, tanto fora do país quanto dentro do Instituto, o Programa de Esporte e Lazer do IFMG e a Instrução Normativa nº 01/2017, sobre a qual gostaria de ater-me um instante. Em seu 2º parágrafo, o documento traz o seguinte: “As ações de Extensão desenvolvidas pelo IFMG devem ter o envolvimento da comunidade externa e priorizar a inclusão de estudantes.”

Faço esse recorte, pois considero o contato com o público externo uma vivência de extrema importância na formação de nossos estudantes, prática possibilitada, em grande parte, graças às ações promovidas pela Extensão. Essas experiências extramuros, que mantêm alunos e também professores e técnicos “expostos” à realidade em seus entornos são, sobretudo, uma oportunidade riquíssima para todos os envolvidos. Por meio delas é que nos abrimos às necessidades, ao reconhecimento e às cobranças da sociedade.

Antes de concluir, quero parabenizar a equipe da Pró-Reitoria de Extensão e a todos os extensionistas em nossos *campi*. É graças ao esforço e comprometimento de vocês que temos levado adiante nossas ações, visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

Um pouco desse trabalho, tão sério, bonito e importante é o que você, leitor, terá o prazer de conhecer nas próximas páginas. Boa leitura!

Em nosso tripé institucional (ao lado do Ensino e Pesquisa) vêm da Extensão os projetos voltados ao contato com a comunidade, tornando nossas fronteiras permeáveis para a troca de experiências, para ensinar e aprender.



KLÉBER GONÇALVES GLÓRIA
Reitor do IFMG



Transformando vidas

Ações extensionistas contribuem para desenvolvimento socioeconômico e valorização da cultura das comunidades onde o IFMG atua

É com imensa satisfação que a Pró-Reitoria de Extensão (Proex) lança o 1º Anuário de Extensão do IFMG. Nesta edição, apresentamos algumas ações de destaque na Extensão da nossa instituição ao longo do ano de 2017. São projetos, eventos e cursos voltados à comunidade externa em diferentes áreas temáticas. Nos orgulhamos de ver a dedicação dos servidores e estudantes envolvidos nestas ações e percebemos o quanto a extensão tem o poder de transformar as vidas dentro e fora dos “muros” da Instituição.

A Pró-Reitoria de Extensão vem trabalhando intensamente para o contínuo melhoramento dos seus serviços com o objetivo de apoiar todos os extensionistas do IFMG. Cabe destacar as discussões conduzidas junto ao Comitê de Extensão que deram origem à regulamentação das ações de extensão no IFMG, o regulamento do serviço voluntário e outras normas ainda em construção (prestação de serviços, política de egressos, curricularização, convênios) fundamentais para orientar o trabalho dos servidores e assegurar a ampliação da Extensão, que é um pilar da nossa missão institucional, juntamente ao ensino e à pesquisa. Além disso, a Proex lançou em 2017 os primeiros editais de eventos e programas de Extensão, buscando fomentar as ações e estimular as interações *intercampi*. Em 2017 também foi criado o Programa Institucional de Esporte e Lazer, visando fortalecer a prática esportiva em todos os *campi*, sempre com o envolvimento da comunidade externa.

Ainda há muito o que fazer. O IFMG é uma instituição nova, que se estrutura e ganha relevância cada vez maior no estado de Minas Gerais, tanto pela oferta de educação profissio-

nal, como pelas ações de Pesquisa e Extensão visando o desenvolvimento social e econômico e a valorização da cultura e da identidade nas regiões em que atua.

O aprendizado contínuo e a troca de experiências e saberes com a comunidade só se faz possível com a participação coletiva. Por isso, quero agradecer a todos os servidores da Extensão que tornaram possível a publicação deste anuário e a todos que compõem o Comitê Editorial, que trabalhou incansavelmente para garantir a qualidade deste material.

Finalmente, aos extensionistas do IFMG, professores, técnicos-administrativos e estudantes que cumprem nossa missão diariamente nos seus *campi*, atuando com competência e seriedade. É por causa de vocês que a Extensão existe! Desejo uma boa leitura a todos.

Nos orgulhamos de ver a dedicação dos servidores e estudantes envolvidos nestas ações e percebemos o quanto a extensão tem o poder de transformar as vidas dentro e fora dos ‘muros’ da Instituição.



Divulgação/IFMG

FERNANDO BRAGA
Pró-reitor de Extensão



EDUCAÇÃO



Unindo diferentes públicos

Ação proporciona um dia de integração entre IFMG e crianças e adolescentes de escola municipal

A ação de Extensão teve por objetivo promover um dia de integração social e cultural entre professores, alunos e técnicos do *Campus* Sabará e a Escola Municipal José Rodrigues da Silva. A escola possui estudantes do Maternal ao 5º ano do Ensino Fundamental, diferentemente do público atendido pelo *campus*.

Durante o dia de integração, o IFMG propôs um conjunto de oficinas. A “Oficina de programação” foi conduzida pelo curso de Sistemas de Informação, no laboratório de Informática do *campus*, para os alunos do 5º ano. Os participantes tiveram que desenvolver um minijogo do Mario Bros utilizando a tecnologia Scratch. Já a “Oficina de confecção de quadros em papelão, lápis de cor e papel sulfite”, realizada para os alunos do 3º ano, propôs, por meio de colagens, a criação de molduras e quadros especiais. O foco da “Oficina de queimada”, ministrada pelos

Proposta de intervenção com os estudantes da Escola Municipal José Rodrigues da Silva

Coordenadores: Kênia Carolina e Márcia Araújo

Equipe: Carlos Alexandre, Carlos Severiano, Cristiane Targa, Gabriel Novy, Daniel Conrado, Aline Figueiredo, Bruno Nonato, Érica Nunes, Pedro Artur, Gustavo Yallen

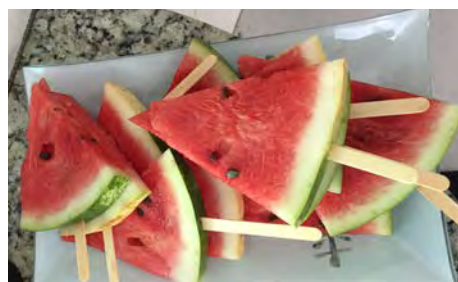
Público-alvo: Alunos e professores da Escola Municipal José Rodrigues da Silva, do município de Sabará

Campus: Sabará

professores do curso de Sistemas de Informação, foi levar o jogo esportivo para os estudantes do 4º ano. Os alunos do maternal tiveram a possibilidade de assistir à “Oficina de contação de histórias” com uma professora e uma técnica do *campus*, que apresentaram a atividade de forma lúdica e criativa. Por fim, a “Oficina de cineminha” proporcionou a apresentação de um filme especial para o 1º e o 2º anos, com direito a pipoca e suco. A equipe também se organizou para oferecer uma fruta especial de lanche para os estudantes da escola.

Como principal resultado, tem-se a promoção de um dia descontraído e de integração entre os distintos públicos das duas instituições.

Como principal resultado, tem-se a promoção de um dia descontraído e de integração entre os distintos públicos das duas instituições



Atividades artísticas, jogos e um lanche saudável fizeram parte da programação

Para o infinito e além

Curiosidade motiva busca de conhecimento sobre o voo de foguetes artesanais



Lançando foguetes

Coordenador:
Fernando Jesus de Oliveira

Equipe: Guilherme Franco Costa,
Leandro Gonçalves Miranda e Gabriel
Antônio Duarte Sales

Público-alvo: Alunos do Ensino
Fundamental e do Ensino Médio
de Conselheiro Lafaiete

O voo de foguetes desperta o fascínio das pessoas, que ficam curiosas por entendê-lo. Esta curiosidade pode ser convertida em motivação e busca de conhecimento quando aliada a problemas práticos, como o lançamento de pequenos foguetes artesanais. O projeto de Extensão “Lançando foguetes” visa à divulgação científica, ao propor palestras e oficinas que possibilitem aos participantes a construção de seus próprios foguetes, a partir de garrafas PET, bem como a oportunidade de colocá-los em movimento, ao lançá-los em alta velocidade.

Espera-se que, participando desse projeto, os jovens possam compreender melhor algumas teorias científicas estudadas em sala de aula e também se interessem por aprofundar os seus estudos em Física e Química.

Foram realizadas atividades de formação da equipe por meio de estudos orientados, seminários e da participação na Jornada de Foguetes – evento e competição nacional de foguetes de garrafas PET. O projeto foi aplicado na Escola Profissional Municipal Luiz Carlos Gomes Beato, com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, e na Escola Estadual Geraldo Bittencourt, com estudantes da 1ª série do Ensino Médio. Em cada escola, cerca de 80 alunos participaram de palestra motivacional e explicativa sobre a dinâmica dos foguetes e de seu voo, oficinas de montagem de foguetes e suas bases de propulsão, além de atividade prática do lançamento de seus próprios foguetes em um campo de futebol.

Estudantes de uma escola estadual e outra municipal puderam construir e lançar seus próprios foguetes

Na Escola Profissional, foram lançados, com sucesso, 15 foguetes propelidos a ar comprimido e água, com o maior alcance horizontal de 76,3 metros. Já na Escola Municipal Geraldo Bittencourt, voaram 11 foguetes impulsionados pela mistura de vinagre e bicarbonato de sódio, sendo a maior marca de 90 metros.

Os participantes constroem seus próprios foguetes a partir de garrafas PET e os colocam em movimento em alta velocidade

Portas abertas pela Astronomia

Observatório Astronômico e outras ações na área atraem olhares da comunidade em Bambuí



Divulgação da Astronomia na Região de Bambuí

Coordenador: Mayler Martins

Público-alvo: Alunos de Ensino Fundamental e Médio que visitam o observatório em excursões escolares, além de toda a comunidade, que é atendida semanalmente, em dia específico.

Campus: Bambuí

Por meio deste projeto, desenvolvido no Observatório Astronômico do IFMG - *Campus* Bambuí (OAB), a Astronomia é divulgada na região. A estratégia de ação é receber, no OAB, alunos da educação básica e população em geral, com o objetivo de ensinar Astronomia e observar o céu com o auxílio de telescópios e binóculos. São promovidas, também, visitas a escolas da zona urbana e rural do município, além de eventos abertos a toda a comunidade, como cinema ao ar livre, palestras e minicursos. O observatório recebe cerca de mil e quatrocentos visitantes anualmente, incluindo cerca de 600 estudantes das escolas da região de Bambuí, registrados em livro de visitas.



O OAB participa da campanha de conscientização global “Dia do Asteroide” e abre à comunidade em dias de eventos astronômicos como trânsitos planetários à frente do sol, eclipses e oposições de planetas e asteroides. Desta forma, o projeto colabora para a divulgação científica e estimula os jovens a optarem pela carreira científica.

Como resultado dessa atuação, o *Campus* Bambuí tornou-se referência em Astronomia na região, o que contribui, também, para a divulgação do IFMG, já que leva a comunidade para dentro de suas dependências. Outra vertente é a colaboração para a formação de alunos do curso

Alunos de escolas da região compõem grande parte do público do projeto, que possibilita experiências de aproximação com a Astronomia

de Licenciatura em Física do *campus*, por desenvolver conhecimentos sobre a Astronomia e permitir a primeira experiência com educação, a partir do ensino desse tema para a comunidade.

Como resultado dessa atuação, o *Campus* Bambuí tornou-se referência em Astronomia na região

We speak English!

Projeto aborda ensino da Língua Inglesa como fator de inclusão no mundo global

Curso Básico de Inglês - Módulo I

Coordenadora:
Abirlene Gonçalves dos Santos

Público-alvo: Pessoas com Ensino Fundamental completo, residentes em Santa Luzia

Campus: Santa Luzia

A aprendizagem da Língua Inglesa tornou-se um tipo de letramento importante para a inclusão sociocultural e para a formação de profissionais com habilidades linguísticas mais apuradas



A Língua Inglesa é considerada, atualmente, como a língua da globalização e do acesso ao conhecimento global. Devido a esse *status*, o conhecimento desse idioma tem se revelado um fator de inclusão e exclusão social no Brasil. Assim, sua aprendizagem tornou-se um tipo de letramento importante para a inclusão sociocultural e para a formação de profissionais com habilidades linguísticas mais apuradas. O projeto “Curso Básico de Inglês” propõe formação continuada com vistas à capacitação e inclusão dos aprendizes como cidadãos do mundo.

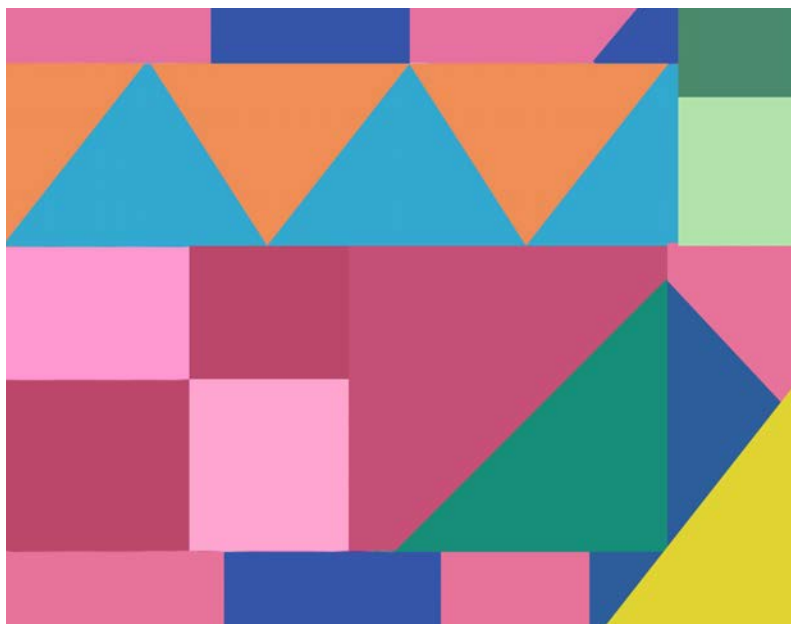
A inclusão social dos alunos participantes no mundo globalizado é o resultado esperado. Nesse sentido o curso busca o desenvolvimento das habilidades de compreensão oral e

Turmas dos módulos 1 e 2 do curso básico de Inglês: formação para inclusão no mundo globalizado

produção escrita em Língua Inglesa, nas suas diversas formas e gêneros; conhecimento lexical e sistêmico em nível básico; conhecimento do universo sociocultural dos países de Língua Inglesa com o desenvolvimento do letramento crítico ao longo do processo de aprendizagem.

Formas da vida e da arte

Projeto relaciona formas geométricas com o cotidiano dos alunos por meio das artes visuais



Artes visuais e Geometria

Coordenadora: Ceile Cristina Ferreira Nunes

Público-alvo: Escolas Municipais Nogueira de Sá, João Batista, Antônio Modesto de Oliveira, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (município de Capitólio-MG)

Campus Avançado: Piumhi

O projeto de Extensão “Artes visuais e Geometria” trouxe a proposta de desenvolver técnicas de motivação para o estudo da Geometria e, conseqüentemente, da Matemática. A iniciativa tem por objetivo geral relacionar o estudo das formas e sólidos geométricos com o cotidiano do estudante e do seu meio, a partir das artes visuais.

Levar o estudante a identificar e classificar figuras planas, identificar sólidos geométricos, comparar alguns objetos já conhecidos no cotidiano com a forma dos sólidos geométricos e, ainda, exercitar a visão geométrica tridimensional são metas do projeto.

Geometria é associada ao cotidiano dos estudantes e ao ambiente em que vivem

A iniciativa tem por objetivo geral relacionar o estudo das formas e sólidos geométricos com o cotidiano do estudante

Atividades artísticas motivam o envolvimento dos alunos com a proposta



Música na escola

Projeto investe na oferta de oficinas de musicalização para professores da Educação Básica

Oficinas de musicalização para professores da Educação Básica

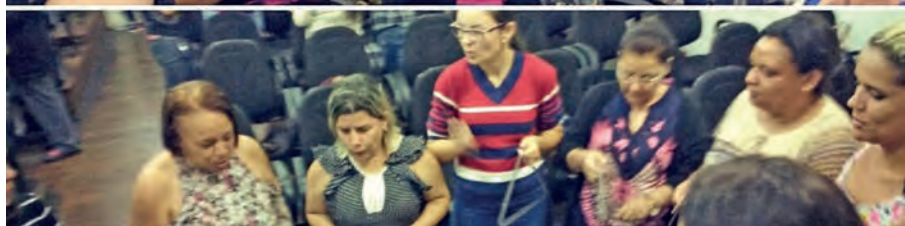
Coordenadora: Fabiana de Sousa Cunha Machado

Público-alvo: 50 professores de Educação Básica do município de Conselheiro Lafaiete

Campus Avançado: Cons. Lafaiete

O projeto de Extensão “Música na escola – oficinas de musicalização para professores da Educação Básica” foi desenvolvido por meio de oficinas aplicadas aos professores da Educação Básica da rede municipal de Conselheiro Lafaiete. Trata-se de uma parceria entre o *Campus Avançado Conselheiro Lafaiete* e a Secretaria Municipal de Educação. Surgiu a partir da necessidade de garantir recursos didático-musicais a alguns professores. A maioria deles já trabalhava música durante as aulas, mas, com pouca ou nenhuma formação específica, reduziam o conteúdo a um papel secundário no cotidiano escolar. Desse modo, a metodologia utilizada se baseou na aplicação direta de dinâmicas e jogos que trabalharam conceitos básicos da música.

Alguns exemplos: parâmetros do som, pulsação, ritmo, melodia, compasso, tempo forte, tempo fraco, expressão corporal, percussão corporal, manuseio de instrumentos de percussão, instrumentos com materiais reciclados, formação de pequenas bandas de percussão, noções de regência, coordenação motora, percepção musical, improvisação e criação musical, canto vocal e apreciação musical. O trabalho permitiu que os participantes desenvolvessem habilidades e aprendessem dinâmicas musicais capazes de elevar o ensino praticado.



As oficinas auxiliaram os professores a adquirirem conhecimentos musicais iniciais, uma vez que eles vivenciaram, na prática, as dinâmicas propostas. Além disso, foi possível abordar a temática na sala de aula, de forma consciente, por meio da aplicação das dinâmicas executadas nas oficinas. Foram apresentados e analisados materiais didáticos para o desenvolvimento da musicalização na Educação Básica.

Professores tiveram oportunidade de ampliar repertório de atividades para aplicar em sala

A metodologia utilizada se baseou na aplicação direta de dinâmicas e jogos que trabalharam conceitos básicos da música

Arte na Engenharia

Projeto apresenta a Engenharia Mecânica a alunos do Ensino Fundamental por meio de montagens artísticas



A competição “Ponte” mostrou potencial para atrair novos alunos de Engenharia



Engenharia & Arte

Coordenador:

Jefferson Rodrigues da Silva

Equipe: André Luis Brito da Silva, Geovanne Faria, Leandra Gabriel, Wesley Oliveira, Luiz Augusto Viana, Maurício Lourenço Jorge, Joice Faria, Vitor Fonseca

Público-alvo: Alunos do ensino fundamental de escolas da região de Arcos.

Campus: Arcos

Neste projeto, a Engenharia Mecânica e suas vertentes de atuação são apresentadas por meio de mosaicos criados por alunos do Ensino Fundamental de escolas da região de Arcos. Os quadros construídos vão compor uma revista e uma exposição itinerante intitulada “Eu vos declaro Engenharia e Arte”, que percorrerá escolas, *campi* do IFMG e eventos. A exposição possui obras em autorrelevo e explicação em braille para inclusão de deficientes visuais. Outra ação do projeto é a competição “Ponte”, na qual estruturas são projetadas e construídas usando

palitos de picolé. O projeto conta, ainda, com uma pesquisa sobre o conhecimento e percepção da Engenharia Mecânica na comunidade, para avaliar o projeto e nortear futuras ações.

Foram atendidas cerca de 50 pessoas na edição da competição “Ponte”, que mostrou-se uma atividade interdisciplinar um forte potencial incentivador para futuros alunos ingressantes e será, inclusive, repetida no primeiro semestre de 2018. Além disso, foi executada uma oficina piloto de criação de mosaicos para dez alunos do Ensino Fundamental. Bolsistas e estudantes envolvidos relataram que “a atividade foi engrandecedora” e, como resposta, a escola afirmou interesse em repetir a atividade.

Quadros criados pelos alunos irão compor revista e exposição itinerante

Para o próximo ano, outras 90 crianças devem participar das oficinas. Com a exposição itinerante e a revista em formato impresso e virtual, espera-se atingir um público mínimo de 2 mil pessoas.

A engenharia Mecânica e suas vertentes de atuação são apresentadas por meio de mosaicos criados por alunos do Ensino Fundamental

Cinema pela educação

Exibição de filmes, seguida de debates sobre temáticas relevantes para o ensino, atende escolas de Betim e Contagem



Monitores do Projeto Cineclube Cidadão

Cineclube Cidadão

Coordenadores: Bruno Francisco Pereira, Gabriel Amato de Lima

Equipe: Amanda de Andrade, Camila dos Reis, Gabriela Rêgo, Giovani Mendes, Izabella Silva

Público-alvo: Comunidade acadêmica do *campus* - com exibições semanais ou sessões especiais em ocasiões específicas - e escolas do entorno, por meio de inscrição para realização de exibições filmicas e discussões no auditório do *campus*

Campus: Betim

O “Cineclube Cidadão” foi estruturado de maneira a ampliar o movimento cineclubista que já está implantado no *campus* para o atendimento às escolas públicas dos municípios de Betim e Contagem. A juventude sempre se identificou com a linguagem cinematográfica e desde sua invenção, no final do séc. XIX, o cinema ocupa uma posição cada vez mais privilegiada no imaginário popular. O cinema nacional, por sua vez, vem passando por uma revolução e se consolidou com uma linguagem e uma intensidade próprios. Hoje, jovens diretores surgem a cada



dia e a Lei 13.006, de junho de 2014, estabelece a obrigatoriedade de destinar duas horas mensais em todas as escolas de educação básica do país à exibição da produção audiovisual nacional.

O projeto já realizou 104 sessões, para cerca de 1.200 pessoas, contabilizando as sessões semanais, exibições de vídeo-aulas, participação na Semana de Consciência Negra e na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Além dessas, houve também exibições exclusivas para os funcionários do *campus*, durante a Semana do Servidor Público, e sessões demandadas por professores com enfoque didático.

No atendimento ao público externo, cerca de 180 estudantes e docentes participaram de duas sessões, em que as escolas visitantes escolheram a temática relevante para a exibição filmica e posterior discussão. O projeto segue em andamento e recebe agendamentos externos pelo site www.ifmg.edu.br/betim.

Discussão prévia a exibição filmica para a comunidade externa

O projeto já realizou 104 sessões de cinema, para cerca de 1.200 pessoas

Ciência parceira

Em Santa Luzia, projeto integra o IFMG a escolas da rede pública para o ensino de Ciências, Física e Química

Aproximando o IFMG da comunidade através de experimentos de Ciências, Física e Química nas escolas municipais e estaduais de Santa Luzia

Coordenadoras: Mariana Prado e Helane Lúcia de Moraes

Equipe: Thiago de Aguiar, Jordana Costa, Lucas Paulo Oliveira

Público-alvo: Discentes, docentes e gestores das escolas públicas municipais e estaduais do entorno da Unidade

Campus: Santa Luzia



O projeto visa aproximar o *Campus* Santa Luzia da comunidade de seu entorno por meio do contato com educadores e discentes das escolas estaduais e municipais. A equipe identifica tópicos nos quais haja demanda para atividades experimentais de Ciências, Química e Física, além de avaliar a infraestrutura de laboratórios dessas instituições. A partir desses dados, são realizadas intervenções com os recursos hoje disponíveis no *campus* e que podem ser levados às escolas públicas que não oferecem infraestrutura adequada.

Entre os resultados já alcançados, pode-se mencionar: formação de parceria com a Secretaria Municipal de Educação; presença na 1ª Feira de Ciências de Santa Luzia – com 150 alunos diretamente engajados, além de pais e professores –; montagem de bancadas interativas para que a comunidade pudesse realizar visitas e participar ativamente durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Ainda com a temática da SNCT, na

Experimentos interativos facilitam aprendizado das disciplinas trabalhadas

Escola Estadual Francisco Tibúrcio de Oliveira, uma intervenção pedagógica nas aulas de Ciências possibilitou que mais de 50 alunos se envolvessem em experimentos de Química, Física e Biologia. De maneira geral, são apontados benefícios como as trocas de experiências com docentes, possibilitando conhecer outras formas de ensinar, contribuição significativa para o ensino e o despertar científico dos estudantes, além da divulgação do IFMG para a comunidade de Santa Luzia.



Recursos disponíveis no *campus* são levados às escolas públicas da região

Entre outros benefícios, aponta-se contribuição significativa para o ensino e o despertar científico dos estudantes

Geometria sem segredo

Ensino de conceitos geométricos fundamenta formação continuada de professores de Matemática em Santa Luzia

Atualização em Matemática: tópicos em Geometria

Coordenador:
Lucélia Aparecida Radim

Equipe: Samuel Marques de Sousa

Público-alvo: Professores e alunos do Ensino Fundamental II em Santa Luzia

Campus: Santa Luzia

O abandono do ensino da Geometria, por muitos anos, trouxe consequências graves que até hoje permeiam as salas de aulas das escolas. Muitas causas são apontadas, mas duas merecem destaque: a abordagem da Geometria deixada em segundo plano e a falta de conhecimento do professor sobre esse conteúdo. Nesse sentido, percebe-se a necessidade de inserção de metodologias apropriadas para o ensino da Geometria. Diante disso, esse projeto tem como objetivo a formação continuada dos professores de Matemática do Ensino Básico, fornecendo oportunidade de atualização em tópicos de Geometria e suas metodologias, bem como sua consequente valorização profissional.

No processo de ensino e aprendizagem, conceitos, ideias e métodos matemáticos devem ser abordados mediante exploração de problemas em um roteiro de atividades elaborado pelos professores



A metodologia utilizada baseia-se no ensino dos tópicos da Geometria por meio da resolução de problemas. Assim, no processo de ensino e aprendizagem, conceitos, ideias e métodos matemáticos são abordados mediante exploração de problemas em um roteiro de atividades elaborado pelos professores.

Entre os resultados apontados, destaca-se a ampliação do contato dos professores das escolas de Santa Luzia com questões desafiadoras de

Por meio da resolução de problemas são abordados os tópicos de Geometria

Geometria, proporcionando que mais alunos do Ensino Fundamental II estejam capacitados para provas de nível nacional – como a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep) e o processo seletivo do IFMG. Também se intensificou, com o projeto, a conexão do IFMG com a Secretaria Municipal de Educação de Santa Luzia.

De olho no céu

Noite de observação astronômica e debates sobre o tema em Betim

Cineastronomia

Coordenadores: Bruno Pereira, Leonardo Marques, Thiago Merici, Frederico Costa

Equipe: Amanda de Andrade, Camila dos Reis, Gabriela Barbosa Rêgo, Giovanni Mendes, Izabella Cristina Silva, Ana Clara de Godoy, Vinicius de Souza, Roberta Martins

Público-alvo: Estudantes do IFMG, das escolas do entorno e seus familiares, interessados na observação celeste e na discussão sobre a ciência da Astronomia

Campus: Betim

O evento Cinesastronomia ocorreu ao longo da tarde e noite de 22 de julho de 2017 e foi pautado em três pilares: a exibição de um longa-metragem que permitisse a discussão sobre a Astronomia na cultura humana; a apresentação de um aplicativo gratuito para a observação do céu noturno, com a descrição das estrelas e constelações visíveis a olho nu; e uma sessão de observação astronômica do céu sobre o *Campus* Betim.

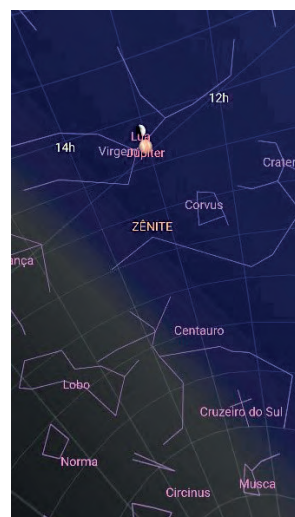
Cerca de 50 pessoas participaram da atividade. O filme apresentado foi o “Contato” (Robert Zemeckis, EUA, 1997), que trata da possibilidade de recebermos a comunicação de civilizações extraterrestres e dos impactos que tal mensagem provocaria em nossa sociedade. A discussão perpassou temas como o funcionamento e a



natureza da ciência e o embate entre a ciência e a religião como formas de descrever o universo. A seguir, os participantes foram orientados sobre como instalar o aplicativo *SkyMap* em seus celulares e *tablets*, possibilitando que pudessem identificar objetos astronômicos autonomamente. Por fim, o telescópio foi montado no gramado em frente ao galpão de aulas práticas e os presentes puderam ver os planetas Júpiter - com as famosas luas galileanas - e Saturno, com seus anéis. Houve, ainda, um giro pelas constelações visíveis no céu noturno, percorrendo também sobre os impactos da poluição luminosa na observação astronômica.

Os presentes puderam ver os planetas Júpiter - com as famosas luas galileanas - e Saturno, com seus anéis

Montagem do telescópio proporcionou uma sessão de observação astronômica do céu sobre o campus



Captura de tela do aplicativo SkyMap na noite do evento

Circuito da Ciência

Feira reúne estudantes de 13 escolas de Itabirito e região

II Circuito Regional de Feiras de Ciências do IFMG

Coordenador: Bruno Gonçalves

Equipe: Daniel Fonseca, Adriana de Almeida, Aderlan da Silva, Marília Ribeiro, Cláudia Rejane de Mesquita, Luiz Carlos Fernandes, Cleverson de Oliveira

Público-alvo: Estudantes das escolas públicas da região e professores que orientaram os trabalhos, incluindo alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), família e comunidades próximas às escolas

Campus Avançado: Itabirito



O II Circuito Regional de Feiras de Ciências integrou escolas da região de Itabirito, Amarantina e Cachoeira do Campo, promovendo feiras de ciências locais e selecionando trabalhos para o evento geral realizado no *Campus* Itabirito. O objetivo é envolver toda a comunidade escolar, incentivando alunos e professores do Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) a planejar

Houve apresentação de 66 trabalhos, de 13 escolas diferentes, envolvendo, na etapa regional, 274 alunos e 74 professores/orientadores

e executar trabalhos científicos. Eles têm, assim, a oportunidade de construir seu conhecimento de forma interdisciplinar, criativa e contextualizada.

As feiras de ciências nas escolas ocorreram ao longo do ano de 2017 e a feira regional foi realizada em 28 de outubro de 2017, dentro das atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Observou-se a participação significativa das famílias dos alunos envolvidos,



Visitação às feiras contou com a efetiva participação dos familiares de alunos e da comunidade

seja ajudando no desenvolvimento dos projetos ou visitando a mostra dos trabalhos. Houve apresentação de 66 trabalhos, sendo 37 do Ensino Fundamental, quatro da EJA e 25 do Ensino Médio, de 13 escolas diferentes, envolvendo, na etapa regional, 274 alunos e 74 professores/orientadores. Além disso, foram recebidos mais de 400 visitantes durante a feira.

Estudantes foram incentivados a planejar e executar trabalhos científicos, construindo novos conhecimentos

Estética da diversidade

Mostras cinematográficas contribuem para formação plural e cidadã no *Campus Sabará*

Cinema Comentado

Coordenadora:
Raquel Aparecida Franco

Equipe: Jamile Detoni,
Ricardo Rocha, Márcia de Araújo,
Érica Nunes, Tiago Pereira da Silva

Público-alvo:
Estudantes, pesquisadores, docentes do *campus* e de outras instituições, interessados em cinema, além da comunidade em geral

Campus: Sabará



Iniciativa proporcionou reflexão sobre questões sociais e diversidade

Mostras de cinema, documentários e curtas, privilegiando a produção cinematográfica nacional, com a proposta de incentivar o debate, deflagrar reflexões sobre questões sociais, possibilitar trocas intelectuais com ênfase no respeito mútuo, no reconhecimento da diversidade e de diferentes pontos de vista, além de estimular a sensibilidade ética e estética. Promovido bimestralmente no *Campus Sabará*, ao longo de 2017, o “Cinema Comentado” contou com a participação de profissionais de diversas áreas para a promoção de debates e análises de diferentes narrativas, com foco em temáticas transversais do currículo, como literatura, religião, classe social, meio ambiente, trabalho, tecnologia.

Interessados em cinema e profissionais de diversas áreas participaram das análises de diferentes narrativas

O estímulo ao debate e às habilidades argumentativas dos estudantes foram os fios condutores para as escolhas cinematográficas. A ação propiciou o diálogo e a análise de diferentes narrativas, visto que o cinema, nesse projeto, foi compreendido como importante meio de pensar, de se expressar, de compreensão de mundo, de afetação/sensibilização, experimentação estética e apropriação cultural.

O estímulo ao debate e às habilidades argumentativas dos estudantes foram os fios condutores para as escolhas cinematográficas

Cidadãos do mundo

Clube de conversação incentiva uso da Língua Inglesa de maneira crítica, para além do campo acadêmico



Conversation Club

Coordenadora: Shirlene Bemfica

Equipe: Juliana Pereira, Juliana Campos, Priscila Oliveira, Vítor César Francisco, Ana Beatriz Aniceto, Camila Lopes da Silva, Beatriz Alcântara, Laura Oliveira Melo

Público-alvo: Alunos e servidores do Campus Ouro Preto, da Universidade Federal de Ouro Preto e comunidade externa

Campus: Ouro Preto

Desenvolvido desde 2013, o projeto conta com bolsistas do Ensino Médio, de nível técnico atuando como professores. Vinculado à área de Educação e Linguística Aplicada, oferece oportunidade aos estudantes de vivenciarem os processos de formação docente e atividade pedagógica, tendo em vista o aprimoramento acadêmico e profissional, de maneira a favorecer a inclusão no mundo do trabalho.

No *Conversation Club*, como professores, os alunos do ensino técnico têm oportunidade de desenvolver habilidades de compreensão e produção oral e escrita da Língua Inglesa, em aulas planejadas e ministradas por eles de forma colaborativa. O objetivo é o desenvolvimento



da interlíngua do aprendiz por meio de aulas interativas que abordam temas polêmicos atuais. Em média, são atendidos 30 alunos por ano.

Em 2017, iniciou-se uma nova vertente, com uma parceria global diferenciada. A ideia foi expandir os horizontes da ação para que os estudantes e os bolsistas tivessem contato com nativos da Língua Inglesa por meio do projeto “*Be the change, take the challenge*”, proposta colaborativa da professora norueguesa Barbara Anna Zielonka, finalista do Prêmio Professor Global. Assim, além das oficinas, os alunos discutiram, aprenderam e planejaram ações para atender a metas de desenvolvimento sustentá-

A experiência do *Conversation Club* foi apresentada durante o VI Seminário de Iniciação Científica, em Betim

vel. Os participantes interagiram com alunos de todo o mundo e puderam melhorar suas habilidades de resolução de problemas e sua cidadania.

Os alunos do Ensino Médio técnico têm oportunidade de desenvolver as habilidades de compreensão e produção oral e escrita da Língua Inglesa

Competição saudável e solidária

Com atividades de cunho didático, gincana movimentada
o *campus* e a cidade de Piumhi



Gincana Integração

Coordenadores: Rodrigo Oliveira, Andreia Damasceno

Equipe: Marcela Machado, Raquel Campos, Luis Marcelino, Ana Laura Rabelo, Gustavo Luz, Juliano Terra, Vinícius Barbosa

Público-alvo: Comunidade acadêmica e comunidade Piumhiense

Campus Avançado: Piumhi

A Gincana Integração do *Campus Avançado Piumhi* é realizada com a participação dos alunos dos cursos de Engenharia Civil e Técnico de Edificações, divididos por sorteio, de forma isonômica, em três equipes. Suas provas movimentam o *campus* e a comunidade piumhiense. Há tarefas de conhecimentos específicos, gerais e relâmpago, todas de cunho didático, artístico, esportivo, comunitário e solidário.

Equipes são compostas por alunos de Engenharia Civil e Técnico em Edificações

É montado no hall de entrada do *campus* um ambiente com jogos de xadrez, dama e eletrônicos via projeção. Algumas provas, como apresentação cultural, vídeo de divulgação, trote solidário - arrecadação de alimentos, são divulgadas antecipadamente, com o objetivo de envolver os membros das equipes. No dia escolhido para o término, as demais tarefas são realizadas no *campus* e em pontos estratégicos da cidade de Piumhi. As premiações ocorrem de acordo com as doações arrecadadas pela comissão organizadora.

Alunos, professores e a comunidade piumhiense veem na gincana uma oportunidade de integração



A disputa traz como resultados a integração entre alunos, servidores e comunidade; o desenvolvimento do espírito participativo e solidário, com atitudes positivas que despertem a formação do cidadão; o fortalecimento de aspectos culturais, artísticos, esportivos, lúdicos, sociais e comunitários. As atividades também possibilitam que participantes desenvolvam o espírito criativo, aprendam novos conhecimentos, exercitem o espírito de liderança, motivação e trabalho em equipe.

Há tarefas de conhecimentos específicos, gerais e relâmpago, todas de cunho didático, artístico, esportivo, comunitário e solidário

CULTURA



Rotas gastronômicas na Canastra

Projeto investe na manutenção do processo artesanal de produção do tradicional queijo



A Serra da Canastra é uma das principais regiões produtoras de queijos artesanais do Estado. O turismo rural é uma modalidade importante para impulsionar a economia local e a gastronomia pode trazer benefícios e prosperidade para o meio rural. Neste projeto, os produtores foram capacitados com orientações e treinamento para receber turistas e para o monitoramento da qualidade dos produtos. A implantação das rotas gastronômicas possibilitará ao turista conhecer as instalações e o processo tradicional de fabricação do queijo artesanal da Canastra, além de vivenciar a realidade dessas comunidades. Foi realizado o registro fotográfico e em vídeo, medida que poderá contribuir para fortalecer as ações – já implantadas – de conhecimento,

Registro fotográfico auxiliará na difusão e preservação do modo artesanal de fabricação do queijo

Serra da Canastra é reconhecida pela produção de queijo e como região turística

reconhecimento, difusão e preservação do modo artesanal de fabricação do queijo.

Paralelamente à implantação das rotas gastronômicas, serão confeccionadas, para distribuição gratuita, 150 DVDs com vídeos, apresentando atividades artesanais de fabricação e fatores que interferem e caracterizam o queijo da Canastra; além de 500 livros de fotografias sobre pessoas, instalações, ambientes e processos que retratam a produção local.



Implantação de Rotas Gastronômicas para Manutenção do Processo Artesanal de Produção do Queijo da Canastra

Coordenador:
Jonas Guimarães e Silva

Equipe: Cássia Criscoulo, Fernanda Carlos, Corina Moreira, Marinalva Soares, Lourena Andrade, Maria Eugênia Silva

Público-alvo: Considerando a implantação de nove rotas turísticas gastronômicas com média de duas propriedades rurais e, considerando ainda cada família rural com quatro membros e três colaboradores eventuais durante a visita dos turistas às propriedades rurais, estima-se um público de 216 pessoas.

Campus: Bambuí

Rotas gastronômicas possibilitarão ao turista conhecer as instalações e o processo tradicional de fabricação do queijo da Canastra, além de vivenciar a realidade dessas comunidades

Intervalo Cultural

Arte e cultura se unem para a valorização do ambiente escolar

Intervalo Cultural

Coordenador:

Agnaldo Afonso de Sousa

Equipe: Cláudio Henrique Pessoa Brandão, Fábio Henrique de Araújo Santos, Rander Augusto Borges de Paiva, Vitor Augusto Rodrigues Cardoso, Tamires Parreira da Rocha

Público-alvo: Comunidades interna e externa

Campus: Ribeirão das Neves



O Intervalo Cultural é uma ação que ocorre no *Campus* Ribeirão das Neves desde 2014, com o objetivo de propiciar momentos de interação entre as turmas, valorizando as habilidades artísticas dos próprios estudantes e da comunidade externa. A proposta foi iniciada pela antiga Coordenação Pedagógica, atualmente Núcleo de Apoio ao Educando (NAE), e conta com a colaboração de servidores e estudantes. Ao longo do tempo, o Intervalo Cultural foi espaço para apresentações de música e dança, saraus, campanhas educativas, dentre outras atividades. Por meio de edital em 2016, a ação tornou-se um projeto de Extensão do *campus*, fato que contribuiu para a garantia de regularidade e qualidade nas proposições.

Em 2017, foram realizados oito eventos no *campus*, repletos de muita música, dança, poesia, risos e encantamento. Em março, maio e outubro os acordes musicais foram pauta do Intervalo Cultural. Destacam-se, em março, o show “Refletidas: um reflexo e uma reflexão sobre a mulher na música brasileira” com Marina Clara e Maria Rita, e, em maio, Sandro Seles (viola e violão). Nos meses de abril, junho e outubro foram realizados saraus temáticos. Momentos



Acima, sarau temático “Povo Brasileiro”. À esquerda, o show “Refletidas”, com Marina Clara e Maria Rita

de risos e conscientização foram protagonizados com as peças “Amigo é pra essas coisas” (agosto) e “Exame preventivo é amor à vida” (novembro), ambas em parceria com o curso de Teatro Básico Plínio Marcos.

A participação da comunidade acadêmica foi marcante, possibilitando que o projeto cumprisse seu objetivo de tornar, pela arte e pela cultura, mais prazeroso e participativo o ambiente escolar.

O Intervalo Cultural foi lugar de protagonismo estudantil, parceria entre projetos, ludicidade, encontro da arte e artistas

Simulações intercolégiais

Participantes têm a chance de experimentar aprendizagem contextualizada e multidisciplinar



O projeto do Grupo de Relações Internacionais do IF (GRIIF) tem por objetivo incentivar a formação e a permanência, no *Campus* Ouro Branco, de um grupo de estudantes interessados em Simulações Intercolégiais. Por meio de laboratórios, oficinas e discussões, professores e alunos do grupo se preparam para eventos semelhantes ao “MiniONU”. Durante os encontros, os envolvidos podem

Estudantes do GRIIF vivenciam momentos únicos de aprendizado



O UNIF2017 foi o primeiro encontro de simulação intercolégioial do IFMG

experimentar uma aprendizagem contextualizada e multidisciplinar ao serem colocados em contato com os assuntos mais relevantes da pauta internacional.

O projeto, no ano de 2017, obteve várias conquistas. A principal foi a execução de uma simulação promovida pelo grupo no *campus*. Intitulado “UNIF2017”, o evento de cunho extensionista foi o primeiro Encontro de Simulação Intercolégioial do IFMG e contou com a participação de docentes e discentes de vários cursos, além de convidados de outras escolas (Colégio Militar de BH, Colégio Naval de Angra dos Reis, EPCAR).

Os encontros são momentos únicos de aprendizagem contextualizada e multidisciplinar. Isso porque são atividades que se relacionam a disciplinas do currículo tradicional (História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Língua Por-

Trabalhando com o modelo de organizações das Nações Unidas

Coordenadores: Letícia da Silva Bastos e Maria Virgínia Maciel Jordana

Equipe: Laís Silva, Leandro Martins e Maria Emília Barbosa

Público-alvo: Estudantes dos cursos técnicos integrados do *Campus* Ouro Branco com interesse em Simulações Internacionais (MUNs)

Campus: Ouro Branco

tuguesa, Línguas Estrangeiras) e desenvolvem habilidades e competências importantes para a vida profissional e cidadã dos envolvidos – oratória, argumentação, respeito ao discurso alheio, redação de documentos.

Os envolvidos podem experimentar uma aprendizagem contextualizada e multidisciplinar ao serem colocados em contato com os assuntos mais relevantes da pauta internacional

Valorização da identidade negra

Projeto estimula novas práticas sociais de caráter inclusivo em Piumhi

Tradições, memórias, cultura e identidade negra

Coordenadores: Mônica do Nascimento Barros, Stella Maria Gomes Tomé, Paulo Henrique Araújo

Público-alvo: Escolas municipais, estaduais e particulares, comunidade de Piumhi

Campus: Piumhi

Compreendendo que contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e cultural das comunidades nas quais estão inseridos faz parte das características e objetivos dos Institutos Federais, este projeto insere-se na promoção de novas práticas sociais de caráter inclusivo, direcionado à população afrodescendente da cidade de Piumhi. Ao resgatar memórias e tradições de povos negros que contribuíram para a diversidade étnico cultural do Brasil, pretende estimular ações, movimentos e parcerias pautadas na transmissão da cultura e na valorização da identidade negra em Piumhi.



Comunidade local é convidada a pensar e resgatar memórias dos povos negros

Por meio das parcerias realizadas, almeja promover a sensibilização sobre o tema. Resgatar memórias e tradições dos povos negros que compõem a diversidade cultural brasileira. Contribuir para valorização da identidade negra, a partir da troca de experiências e aquisição de conhecimentos. Estimular a formação de grupos e parcerias pautadas na transmissão e valoriza-

ção das culturas negras. Dar sequência ao trabalho contínuo junto aos estudantes das escolas de Piumhi, de modo a serem constantes difusores.

Parcerias firmadas fortalecem as possibilidades de sensibilização

Projeto estimula ações, movimentos e parcerias pautadas na transmissão da cultura e na valorização da identidade negra

Valorização da música colonial mineira

Coral contribuiu para e disseminação da cultura, música e educação



Coral da Associação Ars Magna Associação Sociocultural (Amacult)

Coordenadora: Fabiana de Sousa Cunha Machado

Equipe: Washington Roger Fortunato Silvério

Público-alvo: Comunidade interna e externa ao IFMG, interessados pelo trabalho do coral

Campus: Conselheiro Lafaiete

Coristas trabalharam noções de técnica vocal, de teoria e de interpretação musical

Em novembro e dezembro de 2017 houve apresentações em três eventos



O Coral da Associação Ars Magna Associação Sociocultural (Amacult), pertencente a uma associação comunitária da região, convidou a professora de Artes do *Campus* Conselheiro Lafaiete para coordenar suas atividades artísticas, culturais e educacionais, na função de regente do coro. O grupo divulga a música colonial mineira na região, desenvolvendo apresentações desse e de outros estilos musicais.

Em 2017, reuniu entre 20 e 30 coristas de Conselheiro Lafaiete e outras cidades da região. O projeto ocorreu entre outubro e dezembro, com encontros semanais nos quais se realizavam práticas de noções de técnica vocal para canto

coral, pesquisa e realização de repertório musical, noções de teoria e interpretação musical. O objetivo principal foi de levar cultura, música e educação à comunidade.

Durante o período em questão, o coral realizou três apresentações: em 22 de novembro, durante a 2ª Semana do Músico de Conselheiro Lafaiete, no Santuário de São Judas Tadeu; em 17 de dezembro, no “Natal de Luz - Para viver Mariana”, na Igreja Nossa Senhora Aparecida, em Mariana; e em 19 de dezembro, no encontro de corais para apresentação da Cantata de Natal na Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, em Conselheiro Lafaiete.

Grupo divulga a música colonial mineira na região, desenvolvendo apresentações desse e de outros estilos musicais

Vivência musical no ensino

Parceria com Secretaria Municipal de Educação de Conselheiro Lafaiete trabalhou musicalização infantil

Coral na escola

Coordenador: Fabiana de Sousa Cunha Machado

Público-alvo: Alunos da Escola Municipal Marinho Fernandes

Campus Avançado: Conselheiro Lafaiete

O projeto de extensão “Coral na escola” surgiu a partir de um convite da Secretaria Municipal de Educação de Conselheiro Lafaiete para que a coordenadora do projeto promovesse um trabalho de musicalização na Escola Municipal Marinho Fernandes, localizada em área de risco. Por dois meses, semanalmente, houve encontros na escola com a participação de 30 alunos, de diversas faixas etárias, para realização de atividades musicais com foco em canto coral. As crianças estudaram conceitos básicos de música aplicados ao canto coral em conjunto. O intuito era estimular o desenvolvimento cultural e educacional da comunidade com ênfase na musicalização infantil.



Durante o período do projeto, os alunos foram iniciados na musicalização por meio da prática vocal e canto coral. Houve ensaios de repertório infantil e comemorativo do Natal, as crianças tiveram contato com noções de teoria e conceitos musicais, desenvolvimento da percepção musical, apreciação de músicas, expressão corporal, e tiveram, sobretudo, a oportunidade de vivenciar atividades musicais e artísticas.

Alunos da escola municipal participaram de encontros semanais para estudos com foco em canto coral

O intuito era estimular o desenvolvimento cultural e educacional da comunidade com ênfase na musicalização infantil

Ocupação pela arte

Festival de Teatro leva apresentações a espaços públicos em Bambuí



Durante a semana de 16 a 20 de outubro de 2017, o I Festival de Teatro de Bambuí propôs ocupar espaços públicos com espetáculos teatrais gratuitos. O evento foi organizado pela Diretoria de Extensão, Esporte e Cultura do *Campus*, em parceria com o Programa de Extensão Casa Aberta, da Universidade Federal de São João del-Rey, com apoio da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Bambuí e do Grupo Mocinhas e Mocinhos de Ontem.

Apresentação de “Fuzuê”, na Estação das Mocinhas de Ontem

Os ambientes ocupados foram o *Campus* Bambuí, o espaço cultural do Grupo Mocinhas de Ontem, a praça da Prefeitura e a Comunidade São Francisco de Assis, onde funciona a Fhemig. Os espetáculos apresentados foram produzidos a partir de projetos de extensão das instituições participantes (UFSJ, UFMG e IFMG/Ribeirão das Neves) e de escolas do município.



Espectáculo “Olhos d’Água”, do programa Casa Aberta da UFSJ

I Festival de Teatro de Bambuí

Coordenadores: Hudson Rosemberg Poceschi e Campos, Juliana Mota (UFSJ)

Equipe: Diego Ceolin, Mara Cristina de Lima, Alda Maria Campos, Helainne Vianey de Oliveira, Cristina Mendonça, Jeferson Luis Gomides

Público-alvo: Estudantes e servidores do *Campus* Bambuí, alunos de escolas do município, membros da Comunidade São Francisco de Assis e do grupo de terceira idade Mocinhas e Mocinhos de Ontem, público em geral

Campus: Bambuí

Ao todo, foram apresentados oito espetáculos ao longo da semana, oferecendo ao público, gratuitamente, diversão e muita reflexão, com acesso a cultura de qualidade. De acordo com os organizadores, a ocupação dos espaços públicos pelas apresentações teatrais cumpriu os objetivos propostos, concretizando o papel transformador do teatro de forma intensa e contagiante.

Ao todo, foram apresentados oito espetáculos ao longo da semana, oferecendo ao público, gratuitamente, diversão e muita reflexão

Lugar da mulher

Evento promovido em Arcos destacou papel da mulher na sociedade e na Engenharia



Espectáculo de dança Lenjais Cig - Despertar das mulheres para a Engenharia

Coordenadores: Jefferson Rodrigues da Silva, Maurício Lourenço Jorge

Equipe: Bruna Aparecida Coelho, Deborah Ferreira, Diogo Hermínio Rocha, Francine Panico, Laís Aparecida de Almeida, Patrícia Elizabeth Carmo, Sâmia Santos, Wanessa Fagundes

Público-alvo: Alunos, servidores do *campus* e comunidade externa

Campus: Arcos

O *Campus* Avançado Arcos promoveu, no dia 18 de setembro de 2017, o espetáculo “Sobre mulheres, danças e deusas”, da companhia de dança Lenjais Cig, de São João del-Rei. O evento reuniu alunos, servidores e toda a comunidade arcoense, que puderam apreciar apresentações de dança do ventre, cigana, havaiana, indiana, contemporânea e tribal *fusion*. Houve, ainda,

participação especial de Wanessa Fagundes com apresentação musical. O espetáculo ressaltou a importância das escolhas das mulheres, sobretudo a mulher na Engenharia.

Ao estender o convite à comunidade local, o recém-implantado *Campus* Avançado Arcos fortaleceu sua interação com o município. A atividade foi divulgada nas escolas da região, antes da administração pública, no site e em jornais da cidade. Cerca de 200 pessoas estiveram presentes.

O espetáculo foi bastante aplaudido e elogiado. Houve a sensibilização sobre o papel da mulher na sociedade, em particular, na Engenharia Mecânica: uma profissão que ainda hoje carrega o estereótipo de ser exclusividade dos homens. O evento também reforçou a preocupação do *campus* em promover uma formação pautada na discussão de temas sociais importantes com a valorização da cultura, da arte, incentivo ao pensamento crítico e criativo.

Cerca de 200 pessoas prestigiaram as apresentações de dança do ventre, havaiana, indiana, contemporânea e tribal fusion

O espetáculo ressaltou a importância das escolhas das mulheres, sobretudo a mulher na Engenharia

Cultura e história dos negros

Projeto leva a Literatura Afro-Brasileira para a sala de aula e promove reflexão

Literatura Afro-Brasileira no Ensino Médio

Coordenadora:

Gláucia do Carmo Xavier

Equipe: Gilmara Lotti, Dalila Dias, Alice Horikawa, Elke Pena, Larissa Freitas, Priscila Lacerda, Solange Rodrigues, Érica Aniceto, Gláucia Xavier

Público-alvo: Alunos do *Campus* Ouro Preto, jovens atendidos pela Faop e professores da rede estadual do município de Mariana

Campus: Ouro Preto

O Grupo de Estudos sobre Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura (Geali), do *Campus* Ouro Preto, desenvolveu um projeto de Extensão que teve como objetivo levar para a sala de aula, de forma efetiva e sistemática, a Literatura Afro-brasileira, com o propósito de valorizar a cultura e história do povo negro, superando as desigualdades presentes na educação escolar. Para realizar o projeto, o grupo, a partir de seus encontros mensais, criou roteiros para o trabalho dessa literatura com turmas dos cursos técnicos integrados do IFMG, proporcionou formação específica para professores do Ensino Médio de uma escola pública municipal em Mariana (MG) e encontros com jovens que são atendidos na Fundação de Arte de Ouro Preto (Faop).

A execução desse projeto afetou de maneira direta a vida de docentes e alunos participantes. A leitura de textos literários sobre a cultura afro-brasileira, a reflexão e o debate da linguagem literária expressa em texto, bem como seu conteúdo, fizeram com que estudantes e profes-



sores revissem suas práticas discriminatórias e os preconceitos que, de alguma maneira, fazem com que as pessoas corroborem e perpetuem a sua manutenção, mesmo que de maneira não intencional. Isso foi constatado pelas falas dos participantes durante encontros, tanto em aulas quanto em encontros do grupo de estudos dentro e fora do Instituto.

A Literatura Negra despertou nos professores o olhar reflexivo sobre determinadas opressões, especificamente no que diz respeito à mulher negra ao longo da construção da história do Brasil. Este estudo levou professores e alunos a questionarem o lugar social dessa literatura, uma vez que não há espaço igualitário no mercado editorial para a literatura negra.

Estudos literários acarretaram valorização da cultura negra e reflexão sobre práticas discriminatórias

O projeto “Literatura Afro-brasileira no Ensino Médio” auxiliou na formação de alunos no que diz respeito às relações etnicorraciais na sociedade e, principalmente, provocou reflexões e questionamentos sobre um tema tão instigante e necessário nas vivências escolares.



MEIO AMBIENTE



Ações no Pico da Ibituruna

Programa engloba medidas de conservação e proteção do monumento natural



O “Programa de ações socioambientais no Monumento Natural Estadual Pico da Ibituruna (PAS/MNEPI)” envolve ações nas áreas de caracterização ambiental e diagnóstico, educação ambiental e mobilização social, recuperação, saneamento ambiental e avaliação da qualidade da água. Visa, também, identificar e propor medidas efetivas para garantir a conservação e a proteção do MNEPI.

Em 2017, realizou-se 14 visitas a campo para levantamento de dados. Durante os encontros, foram aplicados 52 questionários e mapeadas 83 nascentes, diagnosticadas segundo o grau de preservação.

Além disso, a rede hidrográfica do monumento foi

Análise das amostras coletadas em visitas a campo indicou possível contaminação da água

Ações mapearam a rede hidrográfica da região

mapeada, assim como as possíveis fontes de contaminação, residências e o uso e ocupação do solo. Tais informações orientaram a organização de mapas temáticos. Após essa etapa, ocorreram seis visitas a campo para a coleta de amostras, com o objetivo de realizar análises de qualidade da água. A investigação identificou possível contaminação da água utilizada para



Programa de ações socioambientais no Monumento Natural Estadual Pico da Ibituruna (PAS/MNEPI)

Coordenadora:
Thaís de Carvalho Felicori

Equipe: Samara Oliveira, Sirlene Nobre, Julya Soares

Público-alvo: Comunidade residente no MNEPI, docentes e estudantes do IFMG e sociedade civil. Estima-se que, em 2017, um contingente de 250 pessoas tenham se envolvido nas ações.

Campus: Governador Valadares

Em 2017, foram realizadas 14 visitas a campo para levantar dados. Foram aplicados 52 questionários e mapeadas 83 nascentes.

consumo humano. Além dos trabalhos no Pico da Ibituruna, a equipe participou de dois eventos junto à comunidade civil e aos moradores, os quais auxiliaram no processo de mobilização social. Em 2018, o PAS/MNEPI dará continuidade às atividades na zona de amortecimento da unidade de conservação.

Educação ambiental para crianças

Ações do projeto são direcionadas a estudantes de seis a 11 anos de escolas municipais



Três R's: Reduzir, Reutilizar e Reciclar – a Educação Ambiental na Escola

Coordenador: Pedro Xavier da Penha

Equipe: Amanda Jesus, Débora Cavalca, Elisandra Ferreira, Fabiana Bonifácio, Gabriel Dutra, Kathryn Caldeira

Público-alvo: Crianças de seis a 11 anos do município de Ouro Branco, estudantes de escolas municipais

Campus: Ouro Branco

O projeto, executado por graduandos bolsistas e voluntários, trabalha a Educação Ambiental com crianças de seis a 11 anos de escolas municipais de Ouro Branco. O objetivo principal é contribuir para desenvolver, nas crianças, atitudes de cuidado com o meio onde vivem. Tem a missão de conscientizar, induzir os alunos à reflexão e à prática ambiental, desenvolver o senso crítico e contribuir para que ajam, no cotidiano, de forma ambientalmente correta.

Cento e vinte e três alunos – divididos em cinco turmas – participaram das ações do projeto, que promoveu, no decorrer do período, uma intervenção mensal com duração de 2h30. A cada intervenção eram explorados assuntos como reciclagem, economia da água, prevenção de queimadas, animais em extinção, sabão de óleo, produção de brinquedos com materiais recicláveis de forma lúdica, dinâmica e significativa. As atividades contaram com brincadeiras, teatro, dinâmicas e paródias.

Ao longo do projeto, iniciou-se uma campanha de incentivo à reciclagem de latinhas. Os resultados foram satisfatórios: 3.632 latinhas de alumínio e 10.722 anéis de latinha. Obteve-se 100% de frequência dos alunos nos dias das intervenções. Já no encerramento, ocorreu a “Mostra Pedagógica”, que apresentou brinquedos e atividades desenvolvidos pelos alunos, além da distribuição de sabão ecológico. De acordo com a equipe, “Três R's: Reduzir, Reutilizar e Reciclar – a Educação Ambiental na Escola” contribui para o desenvolvimento social, intelectual e cognitivo dos educandos, por meio da participação ativa e frequente do corpo discente e docente diante dos envolvidos nas atividades extensionistas propostas.

As intervenções mensais contaram com 100% de frequência por parte das crianças

O objetivo principal é contribuir para desenvolver, nas crianças, atitudes de cuidado com o meio onde vivem

Destino certo para o lixo

Projeto em Piumhi sensibiliza população para a sustentabilidade ambiental



O projeto pretende sensibilizar a população para a sustentabilidade ambiental, por meio do enfoque do consumo consciente e da responsabilidade compartilhada entre consumidores, empresas e poder público diante do lixo gerado e descartado no meio ambiente.

A metodologia inclui a realização de palestras no *Campus* Piumhi e nas escolas da região, abrangendo temas relacionados aos 7Rs da sustentabilidade: repensar, recusar, reduzir, reparar, reutilizar, reciclar e reintegrar. Ações para a redução, reutilização, recuperação

Um dos objetivos é sensibilizar estudantes e a comunidade a atuarem na redução e reciclagem do lixo

e reciclagem do lixo, assim como a destinação de resíduos tóxicos deverão ser realizadas. Para isto, pretende-se criar um polo de coleta seletiva no *campus* para o lixo residencial, que incluirá resíduos como papel, papelão, garrafas tipo PET, plásticos (em geral), vidros, latas de alumínio, pilhas, baterias, óleo de cozinha, materiais eletrônicos e medicamentos vencidos.



Equipe em ação a partir dos 7 Rs da sustentabilidade: repensar, recusar, reduzir, reparar, reutilizar, reciclar e reintegrar

Reciclagem e Destinação de Resíduos

Coordenadores: Evelisy Cristina de Oliveira Nassor e Stella Maria Gomes Tomé

Público-alvo: Escolas municipais, estaduais e particulares, comunidade de Piumhi e região

Campus Avançado: Piumhi

Objetiva-se, também, reutilizar os resíduos possíveis de reutilização, destinar para reciclagem os recicláveis e destinar para polos de recolhimento adequado os resíduos tóxicos.

Como resultados, são esperados: promover a sensibilização dos estudantes e da comunidade para a preservação do meio ambiente por meio de ações práticas que visam redução, recuperação, reutilização e reciclagem do lixo, assim como a destinação correta dos resíduos contaminantes.

O projeto foca em ações para a redução, reutilização, recuperação e reciclagem do lixo, assim como a destinação de resíduos tóxicos

Engajamento ambiental

Em sua 4ª edição, Semana do Meio Ambiente contou com variada programação

4ª Semana do Meio Ambiente

Coordenador: Paula Glória Barbosa

Equipe: Ana Isabel de Sá, Cecília Reis dos Santos, Daniel Augusto de Miranda, Danilo Arnaldo Briskievicz, Denise Silva Telles, Leonardo Gleidson Valadares, Lilian Maria Cavalcanti, Lineker Max Coelho, Louise Rochebois Quintão, Luana da Silva Chaves, Nayra Yumi Tsutsumoto, Neilson José da Silva, Raquel Manna Julião, Ruthe Rebello Pires, Samantha Cidaley Moreira, Tales Bedeschi Faria, Thábata Regina Brito, Viviane Gomes Marçal

Público-alvo: Comunidade em geral

Campus: Santa Luzia



O Campus Santa Luzia teve, em 2017, sua quarta edição da Semana do Meio Ambiente, com uma extensa programação em que foram realizadas palestras, *workshops*, mesas-redondas, vivências, plantios, mostra de documentários e exposições sobre o tema. Levar o conhecimento sobre o meio ambiente e sua valorização como forma de cultura, lazer, socialização e empoderamento dos cidadãos e, consequentemente, das comunidades é o objetivo do evento. A programação diversificada possibilitou a interface de todas as áreas existentes no IFMG e maior engajamento da comunidade com as questões ambientais do município.

A programação diversificada possibilitou a interface de todas as áreas existentes no IFMG e maior engajamento da comunidade com as questões ambientais do município

Foco no conhecimento sobre o meio ambiente e sua valorização

Extensão rural fortalecida

Proposta capacita estudantes como agentes multiplicadores em gestão e manejo de mudas de espécies florestais



Desenvolvido no viveiro de mudas florestais do *Campus* São João Evangelista, o projeto teve por objetivo capacitar estudantes do curso de Engenharia Florestal na gestão e manejo da produção de mudas de espécies nativas em um viveiro florestal, de forma a atuarem como agentes multiplicadores de conhecimentos e informações em comunidades rurais.

A formação dos agentes multiplicadores se deu por meio da promoção de um curso de capacitação nos aspectos técnicos e operacionais do processo de produção de mudas florestais. Em um segundo momento, foram realizadas atividades e dinâmicas para despertar nos alunos a importância de questões comportamentais e

Estudantes foram capacitados no processo de produção de mudas florestais

Equipe durante trabalho de campo: coleta de sementes

de liderança nas ações de assistência técnica e extensão rural. Além disto, a capacitação dos agentes multiplicadores considerou o envolvimento dos discentes nas ações cotidianas do viveiro: eles colaboraram com os técnicos do local na realização de suas atividades laborais ao longo dos 10 meses de duração do projeto.



Capacitação de agente multiplicador para atuar em ações de assistência técnica e extensão rural em viveiros de produção de mudas florestais nativas

Coordenador: Ivan Ilhéu Fontan

Público-alvo: Discentes do curso de Engenharia Florestal do *Campus* São João Evangelista

Campus: São João Evangelista

A iniciativa proporcionou a formação de nove multiplicadores de conhecimentos e informações sobre a gestão e manejo da produção de mudas de espécies florestais. Ao término da capacitação, os alunos encontram-se mais aptos a colaborar na melhoria de aspectos técnicos e operacionais em viveiros localizados nas regiões em que residem.

Ao término da capacitação, os alunos encontram-se mais aptos a colaborar na melhoria de aspectos técnicos e operacionais em viveiros localizados nas regiões em que residem

Ciclo revigorado

Projeto conscientiza comunidade de Santa Luzia sobre aproveitamento de água da chuva



Conscientização para sustentabilidade: no topo, blog “Gotas sustentáveis”. Logo abaixo, palestra no Instituto de Educação de Minas Gerais (IEMG).

Disseminação de técnicas de aproveitamento de água de chuva

Coordenador: Lineker Goulart Coelho

Equipe: Janaína Aguiar Park, Daniel Augusto de Miranda (coautores), Ana Luísa Braga, Beatriz Nunes de Souza

Público-alvo: Escolas e associações de bairros de Santa Luzia

Campus: Santa Luzia



Sistemas de captação em telhados podem ser eficientes na luta contra a escassez de água

Nos últimos anos, o Brasil enfrentou sérios problemas de escassez hídrica, ocorrendo, inclusive, risco no corte de abastecimento de água na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Ao repensar a forma como está sendo conduzida a gestão dos recursos hídricos, uma solução possível é a busca por fontes de abastecimento alternativas, como o reúso de água e o aproveitamento de água de chuva. Nesse sentido, o objetivo desse projeto é disseminar técnicas de aproveitamento de água de chuva no município de Santa Luzia. A metodologia incluiu a realização de palestras e minicursos voltados a várias esferas da população: os eventos são realizados em escolas, associações de bairros e prefeitura, buscando atingir o maior número de indivíduos, uma vez que a ideia é, justamente, a conscientização da comunidade local sobre o tema. A criação de grupos em redes sociais para divulgação das palestras e disponibilização dos materiais educativos elaborados também é parte da estratégia.

Realização de palestras nas escolas de Ensino Básico e Superior de Santa Luzia; criação de páginas em redes sociais e um blog visando fornecer material de qualidade para os participantes das palestras; parcerias com instituições como Laboratório de Instalação Predial e Saneamento (Lips), Institutos de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e Fundação Estadual de Meio Ambiente (Fema) estão entre os resultados do projeto.

Arte sustentável

Reutilização de materiais modifica ambiente e leva debate ambiental a escolas de Bambuí



Implantar ou melhorar áreas de lazer nas escolas de Bambuí, bem como propor a utilização dessas áreas para incutir conceitos de educação ambiental de forma lúdica. Esse é o objetivo do projeto Fazendo arte sustentável. Para isso, foram coletados, pintados e reutilizados pneus e potes de iogurte. A metodologia baseia-se em transformar os pneus em brinquedos infantis e peças ornamentais com personagens. Os potes, por sua vez, após serem pintados de várias cores serviram de vasos para jardins. Com a ação, espera-se suscitar alegria nos estudantes, despertar o interesse pelo dever socioambiental, além de integrar o IFMG à comunidade, apresentando a Instituição por meio de práticas que ofereçam benefícios para a sociedade bambuiense.

Potes de iogurte viram vasos de planta, trazendo vida e cor para a escola

Foram coletados mais de 200 potes de iogurte, utilizados para fazer o jardim no campus e doados para a comunidade. Na Escola Municipal Pau Ferro construiu-se um parquinho infantil de pneus e de madeiras doadas para fazer os balanços. Os brinquedos, bem como a parte ornamental, mudaram o visual da escola. Na Escola Municipal Sagrado Coração foram alocados no jardim pneus personalizados. As crianças receberam com interesse os novos espaços, que serão utilizados para brincadeiras e também



Fazendo arte sustentável: um olhar ambiental para o lixo

Coordenadores:

Meryene de Carvalho Teixeira

Equipe: Bruna Oliveira, Bárbara Roberta Morais, Halef de Carvalho e Silva

Público-alvo: Estudantes do Campus Bambuí, das Escolas Municipais Pau Ferro (comunidade rural) e Sagrado Coração, além de docentes que tenham interesse em utilizar o local de forma interdisciplinar

Campus: Bambuí

para explanar assuntos como sustentabilidade, dever socioambiental, reutilização, entre outros.

Os novos espaços serão utilizados para brincadeiras e também para explanar assuntos como sustentabilidade, dever socioambiental, reutilização, entre outros.

Os novos espaços serão utilizados para brincadeiras e também para explanar assuntos como sustentabilidade, dever socioambiental, reutilização, entre outros



TECNOLOGIA E PRODUÇÃO



Criatividade que movimenta

Estudantes de Conselheiro Lafaiete criam veículo modelo *kart* e conquistam o público

Parcerias com empresas e oficinas viabilizaram construção do *kart*



O setor automobilístico exige cada vez mais de seus projetistas e do setor de manufatura para que o veículo seja executado da maneira mais eficiente possível. Um *design* que chame atenção, associado à segurança de quem o utiliza, é primordial para que se tenha uma boa aceitação no mercado. Dessa forma, o “Projeto e construção de um veículo tipo *kart*” buscou a criação de um *kart* que atendesse a todas as especificações técnicas e de segurança exigidas.

Os estudantes colocaram em prática o conteúdo estudado durante as aulas e verificaram que é possível obter um produto a partir das teorias ensinadas. Embora se trate de um projeto que demanda investimento financeiro, o objetivo foi construir o veículo da maneira menos onerosa possível. Nesse sentido, buscar parcerias com oficinas e empresas da região constituiu outro desafio.

A interdisciplinaridade alcançada foi muito satisfatória, visto que os estudantes envolvidos recorreram a professores das mais diversas áreas para auxiliar na execução das ações. Além disso, os próprios alunos buscaram, também, doações de materiais e peças nas empresas da região, fato que viabilizou a construção do *kart*.

Projeto e construção de um veículo tipo *kart*

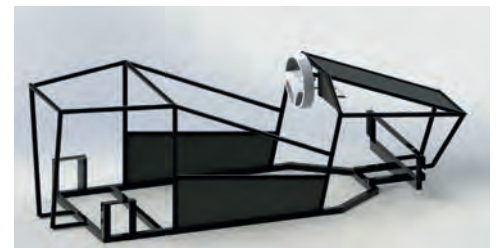
Coordenador: Lincoln Maia Teixeira

Equipe: Álvaro Vieira, Gabriel Condé, Gabriel Fonseca, Gustavo Almeida, Leandro Miranda, Vitor Santos

Público-alvo: Estudantes do Ensino Médio Integrado e Subsequente do IFMG, docentes e técnicos administrativos do *Campus* Conselheiro Lafaiete, além da comunidade externa (incluindo estudantes de outras escolas)

Campus: Conselheiro Lafaiete

Na apresentação do veículo, durante a Semana de Ciência e Tecnologia, foi possível observar que os demais estudantes da escola, servidores e visitantes apreciaram muito o *kart*, tendo o estande recebido um número significativo de visitas.



Protótipo foi feito considerando especificações técnicas e de segurança

Os estudantes colocaram em prática o conteúdo estudado durante as aulas e verificaram que é possível obter um produto a partir das teorias ensinadas

Engenharia de Produção em foco

Evento em Governador Valadares debateu o desenvolvimento local e as tendências de mercado

III Semana Acadêmica de Engenharia de Produção (Saep) do Campus Governador Valadares

Coordenadores: Tatielle Longhini, Carlos Rosado

Equipe: Lucimara Lima, Gustavo Faria, Hortência Silva, Anna Costa, Keila Reis, Maria Silva, Thaís Amaral, Breno Cosme, Ruth Dias, Cíntia Souza, Tiago Gonçalves, Daiane Souza, Dyennerson Silva, Bianca Thebit, Amanda Carvalho.

Público-alvo: Empreendedores locais, agentes de inovação, alunos de Engenharia de Produção do IFMG e das faculdades particulares de Governador Valadares



Realizada entre os dias 23 e 25 de novembro de 2017, a III Semana Acadêmica de Engenharia de Produção (Saep) do Campus Governador Valadares teve como principais finalidades: aproximar os estudantes de profissionais com experiência de mercado e capacitá-los por meio de minicursos, palestras e mesas-redondas. O evento apresentou como tema “Inovação e desenvolvimento em prol da sociedade”.

A programação contou com quatro palestras, duas mesas-redondas e quatro minicursos ao longo dos quatro dias de realização. As palestras englobaram as seguintes temáticas: “Indústria 4.0”, que apresentou a contextualização da evolução industrial e as diferentes tendências dos processos de produção e desenvolvimento;

“Criatividade e inovação com uso de ferramentas *online*”, que apontou as principais tendências de inovação e mudanças de comportamento social; “Desenvolvimento de produto”, que contou com a presença de uma engenheira da Fiat; “Empreendedorismo: rumo ao próprio negócio”, a qual apresentou passos para o empreendedorismo. Já as mesas redondas versaram sobre desenvolvimento de negócios locais, com o tema “Com crise se cresce” e sobre a movimentação diante de cenário de potencialidades e oportunidades, com a pauta “Ecossistemas de Inovação”.

Palestras, minicursos e mesas-redondas aproximaram estudantes e profissionais experientes do mercado

O evento proporcionou o debate sobre o desenvolvimento local e sobre as tendências de mercado, além de promover a capacitação do público.

Trabalho integrador

Evento em Arcos oportunizou o conhecimento sobre a Engenharia Mecânica



Demonstrações de projetos do TAI possibilitaram aos visitantes uma visão prática da Engenharia



O evento divulgou para as comunidades interna e externa o Trabalho Acadêmico Integrador (TAI). Atividade semestral prevista no projeto pedagógico do curso de Engenharia Mecânica, baseia-se no método de ensino inovador de Engenharia pautado pelo desenvolvimento de projetos. Nessa primeira edição, que ocorreu em 5 de maio de 2017, o evento contou com palestra sobre a Engenharia Mecânica, apresentação e exposição de *banners* e projetos.

Os alunos visitantes tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre a Engenharia Mecânica tanto em explicação teórica quanto sob uma visão prática a partir da demonstração dos projetos do TAI. Apresentadores incentivaram os alunos a terem seriedade com os estudos, enfatizaram a importância do aprendizado e

Apresentação TAI - Trabalho Acadêmico Integrador: aprendendo e fazendo Engenharia

Coordenadores: Niltom Vieira Junior, Jefferson Rodrigues da Silva

Equipe:

Todos docentes do *Campus Arcos*

Público-alvo: Alunos e servidores do IFMG, comunidade externa, professores e alunos do Ensino Fundamental. Público estimado: 130 pessoas

Campus: Arcos

do esforço para atingir um objetivo – como o de tornar-se um futuro aluno do IFMG. Os estudantes do Instituto puderam interagir e conhecer os projetos uns dos outros, além de desenvolver habilidades de apresentação.

Nessa primeira edição, que ocorreu em 5 de maio de 2017, o evento contou com palestra sobre a Engenharia Mecânica, apresentação e exposição de *banners* e projetos

Princípios da Programação

Projeto leva ensino de Programação e Robótica a alunos de escolas públicas



Atividades do projeto foram divulgadas na Finit em 2017

O Programa Sabará é destinado à promoção do ensino de Programação/Robótica e ao desenvolvimento do pensamento computacional para o Ensino Básico do município de Sabará.



Seguindo alguns modelos conceituados de educação, o programa visa fortalecer o papel do IFMG como gerador de ensino de qualidade, capacitando recurso humano, especialmente no contexto local. Atualmente atende duas escolas públicas da cidade, por meio da execução de uma série de ações de Extensão – especialmente ao longo de 2017: participação no movimento global “Hora do Código”, a partir do ensino de tecnologia para as duas escolas atendidas, além de mais uma escola municipal; participação na Feira Internacional de Negócios, Inovação e Tecnologia (Finit), com a apresentação do robô desenvolvido no programa e da divulgação das atividades do projeto para o público da feira; participação na Semana de Extensão promovida pelo *Campus Sabará*, que possibilitou a disseminação de conhecimento tecnológico à comuni-

Alunos do Ensino Básico são estimulados a desenvolver pensamento computacional

Programa Sabará - Ensino de Programação para o Ensino Básico

Coordenador: Carlos Alexandre Silva

Equipe: Pedro Lourenço, Amanda Ramos, Gustavo Azevedo, Lucas Pinto, Valtensir Lopes, Márcia Araújo, Carlos Soares, Lillia Silva, Daniel Rocha, Bruno Gomes

Público-alvo: Alunos a partir do 5º ano das escolas públicas de Sabará

Campus: Sabará

dade local e o fortalecimento do vínculo entre o IFMG e a comunidade.

Entre os resultados alcançados, destacam-se: a revitalização de laboratório de Informática de escola pública; integração do Instituto Federal com a comunidade local; inclusão digital e ensino de novas tecnologias seguidas por modelos mundiais de ensino.

O programa visa fortalecer o papel do IFMG como gerador de ensino de qualidade, capacitando recurso humano, especialmente no contexto local

Soluções gerenciais e de TI

Núcleo oferece consultorias, treinamentos e promove eventos para estimular inovação e novos negócios



O Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Empresarial de Sabará (Nides) surgiu em julho de 2017 por meio de parceria entre o *Campus Sabará*, a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Sabará (Acias) e a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL). Tem como objetivo oferecer soluções gerenciais e de Tecnologia da Informação (TI) para negócios existentes ou para pessoas que queiram iniciar um investimento na cidade e na região. O Nides oferece consultorias, treinamentos e promove eventos para estímulo à inovação e ao desenvolvimento de novos negócios. Para isso, conta com a participação multidisciplinar de estudantes dos Ensino Técnico (integrado) e Superior das áreas de Tecnologia da Informação e Gestão do *campus*.

Projeto também possibilita novas experiências aos alunos que integram a equipe

A participação em eventos é uma das formas de atuação do Nides

Entre julho e dezembro de 2017, os estudantes que participam do Nides promoveram palestras para a comunidade sobre temas relevantes da área de Gestão e TI, tais como: “Liderança e qualidade”, “Logística reversa”, “Plano de negócios”, “Modelo Canvas” e “Ferramenta de gestão de equipes Trello”. O grupo também organizou eventos, como o “Preparando-se para as vendas de Natal”, direcionado aos comerciantes da cidade. Além disso, o núcleo está prestando consultoria na área gerencial para uma cooperativa de aposentados do município, principalmente por meio dos estudantes.



Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Empresarial de Sabará (Nides)

Coordenadores: Lucas Maia dos Santos e Flávio Viana Gomide

Equipe: Raphael Santos, Aline Aguiar, Ranaly Soares, Mateus Castro, Camilla Pereira

Público-alvo: Microempreendedores individuais, micro e pequenas empresas, comunidade externa e estudantes que tenham vontade de criar um novo negócio no município

Campus: Sabará

O projeto vem se consolidando como uma ótima oportunidade para que os alunos possam adquirir experiência prática. Por outro lado, a comunidade tem à sua disposição uma iniciativa que oferece serviço gratuito para o estímulo ao desenvolvimento socioeconômico, almejando a competitividade econômica, a geração de emprego e a renda local. O Nides possui website (www.nides.com.br), fanpage no Facebook e página no Instagram para divulgar o resultado de suas ações.

O projeto vem se consolidando como uma ótima oportunidade para que os alunos possam adquirir experiência prática

Em busca de solidez

Projeto estuda relação entre terreno cárstico e trincas nas edificações de Vespasiano

Estudo sobre a relação entre as patologias e solo cárstico do município de Vespasiano

Coordenador:

João Francisco de Carvalho Neto

Equipe: Júlia de Castro Almeida,
Ana Maria Aguilera Gomes

Público-alvo:

Moradores de Vespasiano (MG)

Campus: Santa Luzia



Rachaduras, trincas e fissuras são historicamente observadas nas edificações da região de Vespasiano

O projeto busca promover ação extensiva entre a comunidade acadêmica do IFMG e a população da região do Vetor Norte de Belo Horizonte, mais especificamente o município de Vespasiano. A proposta é a realização de estudos relativos a anomalias de trincas, fissuras e rachaduras historicamente observadas nas edificações da região, identificando possível relação com o tipo de solo cárstico do município. Em virtude do caráter fortemente técnico e prático do projeto, a participação de alunos como agentes intermediadores entre academia e sociedade é fundamental para o sucesso das atividades. As ações incluem visitas a edificações que apresentem patologias, processo de mapeamento e inspeção, análise dos processos construtivos sob os pontos de vista técnico/tecnológico, estudo de soluções adequadas para recuperação de estruturas, propostas de metodologia para minimização de efeitos indesejados e divulgação dessas soluções

por meio de envolvimento de agentes da sociedade como moradores, construtores e profissionais da construção civil.

Como resultados, a equipe aponta: levantamento das características das anomalias em conjunto de edificações por meio de visitas técnicas; realização de um levantamento bibliográfico/catalográfico do perfil geológico/geotécnico do solo da região; estabelecimento da relação de interferência do solo cárstico na ocorrência de patologias nas construções junto à comunidade de Vespasiano; elaboração de material com orientação sobre soluções para anomalias de trincas, fissuras e rachaduras devido ao efeito de subsidência (recalque); além de visitas técnicas.

Em virtude do caráter fortemente técnico e prático do projeto, a participação de alunos como agentes intermediadores é fundamental

Mulheres conectadas

Iniciativa estimula a permanência de estudantes no Bacharelado em Sistemas de Informação



Meninas digitais

Coordenadora:
Cristiane Norbiato Targa

Equipe: Thais Gabrielle Serafim
e Patrícia Oliveira

Público-alvo: Estudantes do curso
de Bacharelado em Sistemas de
Informação do *Campus Sabará*

Campus: Sabará

Baixo número de discentes do sexo feminino foi estímulo para elaboração do projeto

“Meninas Digitais” é uma proposta para estimular a permanência dos estudantes do Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI) do *Campus Sabará*, vinculando eventos na área de Tecnologia da Informação às disciplinas ministradas. Primeiramente, pensou-se em acolher e motivar estudantes do sexo feminino devido ao baixo número de meninas no curso. Porém, percebeu-se que todos os alunos precisam de estímulos. Além disso, procurou-se entender a evasão no curso, por meio da elaboração de um questionário específico para os evadidos.

Apresentação de artigo no III Congresso de Inovação Metodológica de Ensino Superior

Foi possível, até o momento, perceber mais participação das discentes do curso de BSI em eventos voltados para a área da Computação. Desde que o levantamento e a divulgação dos eventos começaram a ser realizados, em outubro de 2016, as alunas já participaram de quatro ações: *Rails Girls*; Conecta – Semana de Tecnologia e Inovação, que fez parte da Semana do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); *MikroTikUser Meeting* (MUM); e o *International Women’s Day* (IWD17).

Um questionário foi desenvolvido e enviado, via e-mail, a todos os 62 estudantes evadidos. Do total, foram obtidas 22 respostas. Além disso, a partir da ação, um aluno retornou ao curso de Sistemas de Informação. O projeto foi, ainda, apresentado no III Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior, em novembro de 2017, e publicado como artigo nos anais do evento.

A proposta inicial foi a de acolher e motivar as estudantes do sexo feminino no curso de Sistema de Informação do *Campus Sabará*.



SAÚDE

Alimentação de qualidade

Treinamentos e oficinas buscam garantir a segurança alimentar dos produtos vendidos na região do *Campus* Betim



Equipe sensibiliza vendedores e consumidores sobre segurança alimentar

A equipe do projeto oferece treinamentos e oficinas que priorizam a execução de medidas responsáveis pela garantia da segurança alimentar dos produtos vendidos na região do *Campus* Betim. É necessário a implantação de práticas que aumentem a vida útil desses produtos e minimizem o risco de infecções e intoxicações, evidenciando a importância da capacitação dos profissionais envolvidos no processamento e venda de alimentos.

Com início em maio de 2017, o projeto disponibilizou palestras, oficinas e treinamentos aos consumidores e vendedores de alimentos. Houve, ainda, distribuição de cartilhas sobre o tema. Foram coletados dados identificando características dos estabelecimentos e necessidades dos consumidores, usando

questionários e listas de verificação. Informações sobre o perfil dos consumidores, tais como a frequência de sua alimentação nestes estabelecimentos e a qualidade das refeições oferecidas, também foram obtidas.

Os dados mostraram que os consumidores de alimentos do *campus* importam-se e exigem qualidade dos produtos consumidos. Entre os restaurantes próximos, por sua vez, houve uma aceitação por parte de 70% dos estabelecimentos, que relataram a necessidade de capacitar seus funcionários. Assim, realizou-se um treinamento, proporcionando melhoria da qualidade de produtos e serviços prestados. A intenção é dar continuidade à capacitação e avaliar o aproveitamento do público e dos estabelecimentos envolvidos.





2ª etapa do 9º Encontro Esportivo do IFMG

Coordenador: Edmar de Oliveira

Equipe: Aniele de Assis Moraes, Antônio Lima, Giuslan Pereira, Márcia Ferreira da Silva, Paulo Modesto de Campos e Fábio Reis de Jesus.

Público-alvo: Alunos e servidores do IFMG. Evento aberto à participação dos servidores e da comunidade externa

Campus: São João Evangelista

Boas práticas de manipulação, conservação e processamento de alimentos

Coordenadora:
Letícia Mendonça Alvarenga

Equipe: Ágatha Luíza Martins, Ana Paula Santana, Caio Dias Schneider, Larissa Rabelo Moreira, Letícia Mendonça Alvarenga

Público-alvo: Ambulantes, funcionários, manipuladores, vendedores e distribuidores de alimentos, alunos e outros profissionais interessados

Campus: Betim



Esporte e educação

9º Encontro Esportivo do IFMG reuniu mais de 300 estudantes, de 11 campi



Idealizado a partir do ano de 2009, o Encontro Esportivo tem por objetivo fomentar a prática do esporte com fins educativos, possibilitando a convivência e respeito às diferenças culturais, sociais e morais. Nessa perspectiva, espera-se que o evento possa contribuir para a convivência com tais diferenças por meio da prática desportiva, a fim de que os participantes percebam a realidade construída democraticamente a partir de diversos pontos de vista. Trata-se de um momento de integração entre os alunos dos *campi*, utilizando o desporto como meio de educação, formação moral do cidadão e desenvolvimento de sua qualidade de vida.

A 2ª etapa do 9º Encontro Esportivo do IFMG reuniu, ao longo de quatro dias de competições, 323 alunos, representando 11 *campi*: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Itabirito, Ouro Branco, Ouro

Dezenove provas de atletismo foram realizadas durante o evento

Preto, Ponte Nova, Ribeirão das Neves, Sabará e São João Evangelista. Foram realizados 24 jogos de futsal, 46 jogos de tênis de mesa, 19 provas no atletismo e 42 alunos estiveram envolvidos na competição de xadrez. Ao todo 131 pessoas, entre servidores e estudantes voluntários, trabalharam durante a realização do evento, em São João Evangelista. Os vencedores em cada uma das modalidades esportivas representaram o IFMG na etapa regional do Jogos dos Institutos Federais (JIF), realizada em Campos dos Goytacazes, em agosto de 2017.

COMUNICAÇÃO



Nas ondas do rádio

Programa visa à disseminação de informações e une Instituto e comunidade local



A construção do projeto “Rádio IFMG-Sabará” foi motivada pela criação de um veículo de comunicação do *campus* que fosse composto por representantes dos públicos do Instituto e da comunidade externa. O intuito é utilizar mídias como TV, internet e rádio, capazes de informar e influenciar o comportamento da comunidade local. Atualmente, o projeto foi transformado em programa de Extensão e conta com importantes parcerias externas, como a web rádio/TV “Federal no Ar”, do IFSP (*Campus Suzano*), e o comunicador local Francisco Dario, fundador da “TV Muro”, em Sabará.

Equipe de Sabará durante a Conferência Estadual de Educação 2018

A constituição da web rádio/TV, atualmente denominada “FalaIF”, tem como finalidades aprimorar a comunicação interna e externa do *Campus* Sabará; compor uma estratégia na prática educativa; solidificar a integração entre a comunidade do IFMG; e servir como elo entre a sociedade e o Instituto. Além disso, “FalaIF” constitui-se como uma mídia de fácil acesso que pode propagar ações sociais, culturais e econômicas para a população sabarense.



Bárbara Heliodora

Cobertura da *Campus Party*, durante a *Finit* 2017

Rádio IFMG Sabará

Coordenadores: Carlos Alexandre Silva e Daniel Bruno Conrado

Equipe: Fábio Silva, Francisco Santos, Bárbara Oliveira, Guilherme Justino, José Luiz Silva, Mateus Castro, Valtensir Lopes

Público-alvo: Diversificado – contempla qualquer idade, gênero, raça ou credo. A composição dos integrantes do projeto também prevê tal diversificação

Campus: Sabará

Como resultados alcançados, podem ser listadas as seguintes coberturas: Conferência Estadual de Educação 2018; *Campus Party* e *Finit* (maiores eventos tecnológicos do Estado); ação do Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Empresarial de Sabará (Nides) com rede de comércio e Prefeitura Municipal. Além disso, o projeto tem atraído cada vez mais integrantes.

Atualmente, o projeto foi transformado em programa de Extensão e conta com importantes parcerias externas

Revista Digital Desmanche

Periódico tem caráter semanal e articula temas como cotidiano, arte e tecnologias sociais

Revista Desmanche

Coordenador: Simone Freire

Equipe: Breno Silva, Gabriel Vidal, Júlia Alvim

Público-alvo: Pesquisadores, teóricos, representantes comunitários para fazer parte do corpo editorial e para avaliar as submissões abertas do periódico

Campus: Santa Luzia



O projeto trata da elaboração do periódico digital de caráter semestral “Revista Desmanche”, com ênfase nas articulações entre cidade, cotidiano, arte, literatura, tecnologias sociais, política e território. Realizado com a colaboração de autores de formações variadas, apresenta como objetivo expandir sua atuação para além do espaço da instituição de ensino.

Como resultados alcançados, podem ser citados: pré-projeto da revista, que consiste em um levantamento gráfico, identidade visual e diagramação inicial; desenvolvimento de

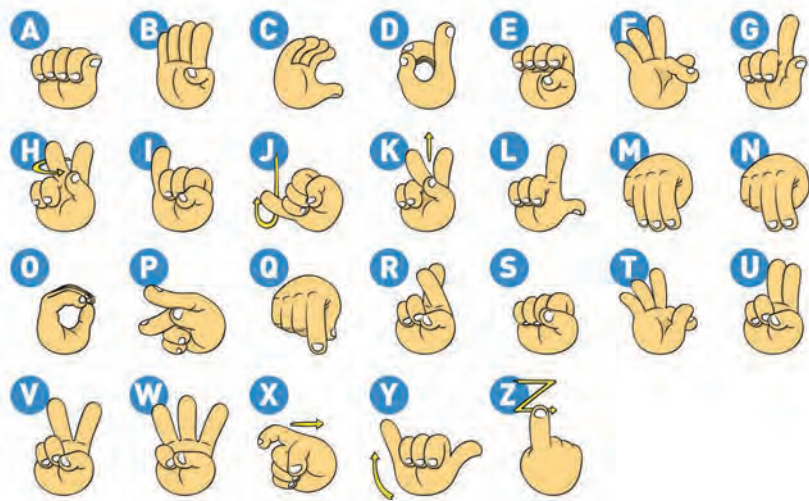
banner durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2017; material publicitário, com cartazes e vinhetas de chamada para o periódico; criação de página no Facebook e um blog no Wordpress; e editoração do periódico para finalização do blog e postagem em formato PDF na plataforma ISSUU.

Autores de formações variadas atuam na concretização da proposta

O projeto trata da elaboração de periódico digital de caráter semestral, com ênfase nas articulações entre cidade, cotidiano, arte, literatura, tecnologias sociais, política e território

Comunicação sem barreiras

Curso básico de Libras incentiva educação inclusiva e respeito à diversidade



Difusão da língua e cultura da comunidade surda ajuda a desmitificar conceitos sobre Libras e surdez

Preparar a comunidade acadêmica para receber alunos surdos da melhor maneira possível, reduzindo as barreiras atitudinais e linguísticas, mantendo o compromisso com a educação inclusiva e o respeito à diversidade. Com esse desafio em vista, o curso básico de Língua Brasileira de Sinais (Libras) - Módulo I, oferecido em formato de Extensão, incentiva a interação entre os diversos atores da comunidade acadêmica em Santa Luzia e contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas surdas, na medida em que capacita mais gente para interagir e se comunicar com elas.

Como resultado tem-se a difusão da língua e da cultura da comunidade surda brasileira, desmitificando conceitos sobre a Libras e a surdez.

Curso Básico de Libras - Módulo I

Coordenadora:
Rosane Lucas de Oliveira

Público-alvo: Pessoas com Ensino Fundamental completo, residentes em Santa Luzia e região

Campus: Santa Luzia

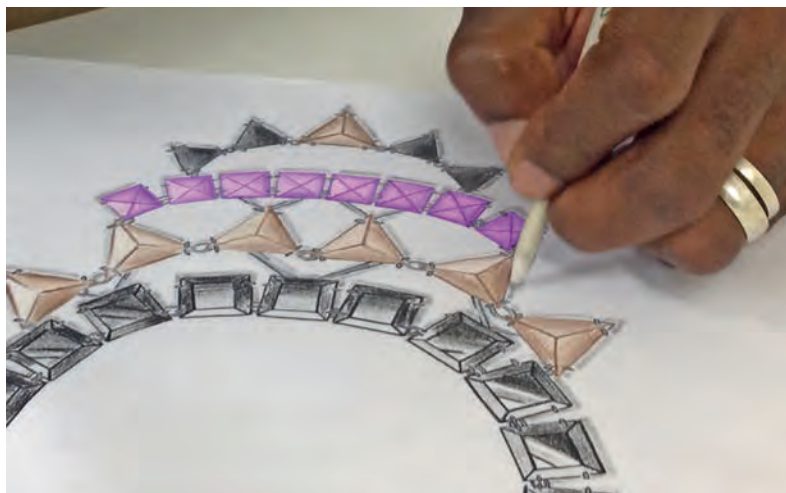
O Curso Básico de Libras - Módulo I incentiva a interação entre os diversos atores da comunidade acadêmica em Santa Luzia e contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas surdas

TRABALHO



Conhecimento precioso

Curso de Design de Joias atende demanda do setor joalheiro em Ouro Preto



Aperfeiçoamento da habilidade de desenho foi um dos focos do curso

O Curso de Formação Continuada em Design de Joias (nível intermediário) teve como objetivo atender a uma demanda do setor joalheiro por meio da qualificação de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento da atividade em Ouro Preto e região. Ao todo, a carga horária foi de 110h, distribuídas em quatro disciplinas, que contemplavam diferentes áreas do conhecimento aplicadas à joalheria. Além das atividades práticas em sala de aula, os discentes participaram de visita-técnica à Feira Internacional de Pedras Preciosas de Tófilo Otoni (MG), uma das mais importantes do setor. Durante o curso, cada aluno desenvolveu uma coleção de joias com foco na valorização do território local. Ao final, puderam apresentar à comunidade suas criações, desenhos e peças prontas, em uma exposição de joias.



Alunos, que já atuavam na área, aprenderam novas técnicas e metodologias no desenvolvimento de projetos de joias

Curso de Formação Continuada em Design de Joias (nível intermediário)

Coordenadora: Lorena Gomes Ribeiro de Oliveira

Público-alvo: Por se tratar de um curso de nível intermediário, a turma foi formada por pessoas que já atuavam no setor joalheiro e/ou que já haviam feito cursos de Joalheria, Design ou áreas afins. O processo de seleção dos candidatos foi objeto de edital próprio do *Campus* Ouro Preto

Campus: Ouro Preto

O curso contribuiu para a capacitação dos profissionais que atuam em Ouro Preto e região, fortalecendo a identidade da joalheria artesanal típica. Os alunos apreenderam novas técnicas e metodologias empregadas no desenvolvimento de projetos de joias, aprimoraram suas habilidades de desenho e apuraram a sensibilidade para criar joias que valorizem o território local. Puderam, ainda, vivenciar a experiência de terem seus trabalhos apresentados à comunidade na exposição “Design de Joias: olhares singulares sobre o território”, na Casa dos Contos, em Ouro Preto.

Capacitação dos profissionais que atuam na região fortaleceu a identidade da joalheria artesanal típica

Território sob o olhar do artista

Exposição traduz em joias diferentes olhares sobre
Ouro Preto e região

Exposição “Design de joias: olhares singulares sobre o território”

Coordenadora:

Lorena Gomes de Oliveira

Equipe: Antônio de Araújo, Andresa Cruz, Cláudia Rosária, Cléo Dutra, João Batista Ferreira, Júlia Fernandes, Letícia Campos, Miguel Klutchcouski, Pedro Rocha, Rodrigo Cezário, Valdinéia Correia, Daphine Vieira, Flávia Alves

Público-alvo: Moradores, turistas, estudantes e profissionais do setor joalheiro

Campus: Ouro Preto



Peças únicas, produzidas de maneira artesanal, retrataram o povo, a história, a cultura

de formação continuada de Design de Joias ofertado pelo *Campus* Ouro Preto. Diferentes olhares sobre Ouro Preto e região foram traduzidos em preciosidades em prata, gemas e outros materiais. Cerca de 50 trabalhos, peças únicas e produzidas artesanalmente, revelaram detalhes do território que tantas vezes passam despercebidos pelas pessoas que por ali transitam. O povo, a história, a cultura, a arquitetura, a natureza e o cotidiano, captados por olhares atentos e transformados em joias por mãos habilidosas.

Realizada na Casa dos Contos, em Ouro Preto, a exposição recebeu centenas de visitantes, alcançando um público variado. Tratou-se de uma ação do Núcleo de Design de Joias do *Campus* Ouro Preto que buscou contribuir

para a valorização da joalheria artesanal do município e região - além de destacar os trabalhos dos alunos do curso de Design de Joias, apontou ao público a importância da produção local para o setor. O evento contou com o apoio da Casa dos Contos - Museu e Centro de Estudos do Ciclo do Ouro.



A exibição das joias, na Casa dos Contos, recebeu centenas de visitantes

Durante o período de 28 de novembro a 6 de dezembro de 2017, a exposição “Design de joias: olhares singulares sobre o território” apresentou as coleções desenvolvidas pelos alunos do curso

O povo, a história, a cultura, a arquitetura, a natureza e o cotidiano, captados por olhares atentos e transformados em joias por mãos habilidosas

Educação financeira na escola

Projeto Bússola desenvolve habilidades de gestão e finanças em alunos do Ensino Fundamental



Estudantes do Ensino Fundamental aprenderam sobre finanças e gestão de orçamento pessoal

A educação financeira é importante em todas as fases da vida. Aprender a trabalhar com este assunto desde a infância ajuda a fundamentar os comportamentos. Com ela, crianças e jovens adquirem não apenas conhecimento, mas também capacidade de viver em sociedade e fazer escolhas que podem influenciar na realização de seus sonhos. Comparar preços, pagar à vista, evitar desperdícios, poupar, pensar no futuro, exigir nota fiscal, não comprar por impulso, acompanhar notícias atuais são condutas que, colocadas como rotina, ajudam a ter uma vida economicamente saudável. O projeto objetivou também mostrar que é possível ter uma vida financeiramente saudável mesmo com baixa renda, utilizando o planejamento e o conhecimento financeiro.

A ideia foi incentivá-los a serem protagonistas de suas próprias vidas

Bússola: A Educação Financeira na Escola

Coordenador: Egberto Teles

Equipe: Cleiton Silva, Thiago Quilice, Cássia Santos, Marcelle Reis, Fernanda Silva

Público-alvo: Alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas municipais da cidade de Ouro Branco

Campus: Ouro Branco

A partir da execução deste projeto foi possível interferir diretamente, de forma positiva, no dia a dia dos alunos. Com orientação e formação, os estudantes foram incentivados a fazer escolhas assertivas e sustentáveis relacionadas à administração dos recursos econômicos para o próprio bem-estar e de toda a sociedade. Devido à aplicabilidade do projeto, foram desenvolvidas nos alunos habilidades relacionadas não apenas com as finanças, mas com a gestão pessoal, gestão do seu orçamento. A ideia foi incentivá-los a serem protagonistas de suas próprias vidas, pois aprendem a poupar e evitar o consumismo. Por meio da aplicação de questionários e exercícios embasados nos conceitos estudados, verificou-se que o tema foi absorvido de forma relevante pela grande maioria dos participantes.



DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA



Idosos conectados à era digital

Projeto em Ouro Branco promove aulas de Informática Básica aos participantes



Inclusão digital dos idosos do espaço Clube Centro de Atividades de Ouro Branco

Coordenadores: Víctor Hugo D'ávila e Carlos Eduardo Paulino Silva

Equipe: Welton Machado de Lima e Danielle de Souza Almeida

Público-alvo: Cerca de 18 pessoas durante todo o ano de 2017

Campus: Ouro Branco

O projeto teve como objetivo incluir os idosos no mundo digital. Foi criado, junto ao Clube de Atividades de Idosos de Ouro Branco, um trabalho de inclusão digital que levou até os alunos aulas de Informática Básica. Durante o desenvolvimento do projeto, ministrado por duas horas semanais e acompanhado de instruções teóricas e práticas, o público teve a oportunidade de aprender a usar o computador e a navegar na Internet.

Como resultado da iniciativa, foi observado um aprendizado consistente de todos os participantes, que sempre se mostravam atenciosos e comprometidos com as aulas. Os alunos passaram a ter mais entendimento e facilidade em realizar tarefas cotidianas na Internet e nos computadores.

Atividades práticas eram ministradas por duas horas, semanalmente

Foi observado um aprendizado consistente dos participantes, que se mostravam atenciosos e comprometidos com as aulas. Os alunos passaram a ter mais entendimento e facilidade em realizar tarefas cotidianas na Internet e no computador

Os desdobramentos do projeto foram apresentados e discutidos em eventos de Extensão e trabalhos técnicos: durante o II Sicex do Campus Ouro Branco, realizado em 26 e 27 de outubro; na Mostra de Extensão do IFPB, ocorrida entre 21 e 23 de novembro de 2017, em Paranaíba, no qual foi exposto um banner sobre a temática; e no IX *Computer on the beach*, em Florianópolis (22 e 24 de março de 2018).



Idosos tiveram oportunidade de aprender a usar computador e Internet

Melhor idade e inclusão digital

Ações promovem capacitação técnica e recuperação da autoestima dos idosos

Inclusão digital com a melhor idade

Coordenadoras: Karina Lemos, Márcia Silva, Márcia Cesário

Equipe: Leonardo Silva, Cássia Oliveira, Regina Sardinha, Ireny Lopes, Dayane Santos

Público-alvo: Trinta idosos com idade igual ou acima de 60 anos, alfabetizados, com interesse em aprender Informática e com disponibilidade para dois encontros semanais.

Campus: São João Evangelista

O projeto se deu por meio de atividades teóricas e práticas conduzidas pelos coordenadores, dois bolsistas e três voluntários no âmbito do *Campus* São João Evangelista. As atividades ocorreram duas vezes por semana. Para o desenvolvimento da iniciativa, foram utilizados *softwares* gratuitos, fato que oportunizou a possibilidade de atividade prática, em casa, pelos participantes.

Os conteúdos ministrados no curso foram selecionados a partir de avaliação dos diagnósticos com os idosos. Foi, também, elaborado material didático para as aulas. O método de ensino utilizado contemplou a aprendizagem baseada no estudo de caso, com enfoque na utilização das redes sociais. Dessa forma, o idoso que não tinha contato com familiares ou amigos teve a chance de estreitar o vínculo pelo acesso a tais meios de comunicação. Além disso, foram ofertadas atividades práticas relacionadas a saúde e voltadas para alimentação e atividade física, ação para estimular o bem-estar e a inclusão digital dos idosos.



Os participantes obtiveram avanços em pelo menos três dimensões: domínio digital, mudanças individuais e na comunidade onde estão inseridos. Entre as mudanças, têm-se o uso das novas tecnologias, de redes sociais, além das buscas em sites de informações para acelerar processos do cotidiano e sites interessantes para pesquisas de notícias atualizadas. O projeto apresenta como resposta a certeza de que não existe idade para aprender e que a inclusão proporciona, além da capacitação técnica, a recuperação da autoestima dos idosos.



Uso de softwares gratuitos possibilitou que participantes pudessem realizar atividades práticas em casa

O projeto apresenta como resposta a certeza de que não existe idade para aprender

Bem-estar e inclusão digital dos idosos foram foco da proposta

Mensagem de Natal

Alunos escrevem cartinhas para o Papai Noel e estimulam o diálogo e a solidariedade



O *Campus* Avançado Itabirito, em parceria com a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) realizou, nos meses de novembro e dezembro de 2017, uma ação social intitulada “Natal Iluminado”. Durante o evento, alunos de uma escola municipal da cidade foram convidados a escrever uma cartinha para o Papai Noel contando um pouco sobre suas histórias.

A comunidade do *campus* colaborou tanto com a orientação sobre a confecção, a arte e a escrita das cartas quanto na arrecadação, organização e distribuição de presentes. As missivas, que tiveram como emissores os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, foram compartilhadas e distribuídas para vários parceiros envolvidos,

Ação estimulou responsabilidade social e envolvimento com a comunidade

Voluntários do *campus* entregaram os presentes e as respostas às cartas

com a finalidade de se criar um especial diálogo. As respostas dos padrinhos às cartas foram entregues por voluntários do *campus* junto com os presentes. O evento foi, assim, pensado e realizado com o objetivo de buscar estratégias simples para facilitar a interação a partir de uma mensagem de Natal.

O projeto permitiu a realização de ações sociais que corroboram a formação e a aproximação da comunidade escolar do IFMG com as escolas



Natal Iluminado

Coordenadores: Kleber Mazione Ferreira e Adriana Luziê de Almeida

Público-alvo: Alunos da educação infantil e do Ensino Fundamental de uma escola pública na periferia do município de Itabirito

Campus Avançado: Itabirito

municipais de Itabirito. Além disso, garantiu a ampliação das estratégias para o desenvolvimento de atividades junto à comunidade, promovendo o diálogo e a colaboração, o que consolida práticas de solidariedade e cooperação. Por meio da construção de materiais – confecção e distribuição do gênero carta e dos presentes de Natal – a iniciativa possibilitou a reflexão sobre a importância de aspectos como a interação e a responsabilidade social.

O evento foi pensado e realizado com o objetivo de buscar estratégias simples para facilitar a interação a partir de uma mensagem de Natal

Observatório da diversidade

Ações do projeto contemplam uma série de atividades vinculadas ao tema em Santa Luzia

Observatório da Diversidade

Coordenador: Neilson José da Silva

Equipe: Breno Silva, Carlos Bento, Raquel Julião, Rosane Oliveira, Tales Faria, Viviane Marçal, Larissa Oliveira, Lucas Sales, Manuelle Almeida, Mariana Marques

Público-alvo: Comunidade de Santa Luzia

Campus: Santa Luzia

“Observatório da Diversidade” tem como foco integrar um conjunto de atividades vinculadas ao tema no *Campus* Santa Luzia, promovendo eventos formativos voltados para professores da rede pública da cidade, comunidade interna e externa. Inserido no Laboratório Integrado de Tecnologia Social (Lits), o projeto de Extensão pretende sintetizar em quatro eixos as iniciativas que gravitam em torno do tema diversidade, visando fortalecer o enfrentamento a estas e outras questões. Os eixos foram estruturados da seguinte maneira: I – Relações étnico-raciais, II – Sexualidades e gênero, III – Pessoa com deficiência e IV – Pessoa idosa. A metodologia consiste em apresentar módulos de formação para a comunidade, por meio de encontros, trocas de experiências, palestras, minicursos, seminários, oficinas, sessões comentadas de filmes ou exposições.

As ações do projeto ampliaram o debate sobre os temas cotas raciais, sexualidade e gênero, pessoa com deficiência e pessoa idosa. A iniciativa possibilitou a realização de eventos e palestras dentro e fora do *campus*. A equipe foi convidada



para participar de mesa-redonda e outras ações em parceria com diversos *campi* do IFMG e instituições estaduais e federais, tais como Cefet-MG, Unifal e escolas públicas da Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG).

Eventos e outras ações formativas fortalecem o enfrentamento a questões ligadas à diversidade

As ações do projeto ampliaram o debate sobre os temas cotas raciais, sexualidade e gênero, pessoa com deficiência e pessoa idosa

Parceria que constrói

Projeto possibilita a instalação de edifício para abrigar atividades administrativas de presídio



Parceria IFMG e Associação Comunitária para Assuntos de Polícia Civil

Coordenadores: Humberto Coelho de Melo e Júnior Henrique Canaval

Público-alvo: Unidade Prisional de Piumhi e seus agregados

Campus Avançado: Piumhi

Edifício foi construído para abrigar atividades administrativas da unidade prisional

Por meio de parceria entre o *Campus Avançado Piumhi* e a Associação Comunitária para Assuntos de Polícia Civil do município, foi proposto o desenvolvimento de um projeto executivo para a construção de edifício com o intuito de abrigar as atividades administrativas no presídio da cidade. A atividade utilizou o desenvolvimento dos produtos de engenharia – projetos arquitetônico e estrutural –, incluindo a emissão de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) junto ao

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea) pelo professor coordenador.

Com o projeto, foi possível a construção de um edifício de dois pavimentos, sendo o andar térreo composto por estacionamento e área para vestiários masculino e feminino da Unidade Prisional de Piumhi. Em todo o prédio foi prevista a instalação de estruturas

para atender à norma específica de acessibilidade (ANBT NBR 9050).

A iniciativa contribuiu para a inserção do *Campus Avançado Piumhi* na comunidade local e, conseqüentemente, para o cumprimento de um dos objetivos da criação da Rede Federal de Ensino, por meio do desenvolvimento de trabalho voluntário.

A iniciativa contribuiu para a inserção do *Campus Avançado Piumhi* na comunidade local

Libras e turismo

Iniciativa promove acessibilidade do surdo às informações turísticas de Congonhas

Pesquisa terminológica em Libras da área turística de Congonhas

Coordenadora:

Milene Cristina Barbosa Silva

Equipe: Kathylla Soares, Luana Couto, Carlos Costa, Cássio de Souza, Milene Cristina, Elisa Cirino, Jorge Costa, Larissa Batista, Larissa Rubbia, Marina Santos, Márcio Santos, Raíza Natiele, Wellington Cirino

Público-alvo: O projeto viabilizará o processo de construção de sinais termos a serem usados pelos agentes turísticos de Congonhas, intérpretes e comunidade surda em geral; além de servir de modelo para outras cidades históricas da região.

Campus: Congonhas

Para que a acessibilidade do surdo às informações turísticas da cidade de Congonhas se efetive, é necessário adaptar materiais informativos e criar terminologias específicas que possam realmente promover o interesse do público surdo na visita dos locais.

Pensando nisso, o projeto “Pesquisa terminológica em Libras da área turística de Congonhas” promoveu encontros semanais com oito surdos do município para levantamento de sinais existentes no setor turístico e arquitetônico e para a criação de novos sinais, seguindo os parâmetros da Libras.

Após cinco meses de reflexão conceitual, a equipe conseguiu validar os sinais dos seguintes locais: 12 Profetas, Passos da Paixão,



Romaria, Santuário Bom Jesus de Matozinhos, Feliciano Mendes, Arte Barroca e Aleijadinho – sendo os dois últimos uma contribuição de estudos anteriores realizados pelo professor e historiador Cássio de Souza.

Acima são apresentados, da esquerda para a direita, os sinais para “Profeta Baroque”, “Profeta Amós” e para o movimento artístico “Barroco”.

O trabalho tem continuidade com o registro escrito, fotográfico e com a gravação de vídeo para explicitar o conceito de cada sinal, com o intuito de posterior divulgação oficial. A finalização de tal estudo terminológico será a oferta do curso de Libras para os agentes turísticos da cidade de Congonhas, por meio do uso dos sinais validados no projeto.

O projeto promoveu encontros semanais com oito surdos do município para levantamento de sinais existentes no setor turístico e arquitetônico e para a criação de novos sinais

Semana da diversidade

Evento leva experiências e reflexões aos alunos e professores do *Campus Santa Luzia*



A Semana da Diversidade é um evento do *Campus Santa Luzia* que celebra a multiplicidade de culturas, pensamentos, formas de vida e os diferentes modos de construir a realidade que enriquecem a sociedade. Realizada no mês de novembro, em referência ao Dia Nacional da Consciência Negra, a semana agregou atividades – palestras, oficinas, vivências – que levaram diversas reflexões e experiências para alunos e professores do *campus*.

O evento é previsto anualmente no calendário acadêmico do *Campus Santa Luzia* e, em 2017, ocorreu em parceria com o projeto extensionista

Evento celebra a multiplicidade de culturas e pensamentos. Acima uma das 7 oficinas de libras ministradas durante a semana.

“Observatório da Diversidade”. Mesmo após o encerramento oficial, o *campus* ainda colhe os frutos da semana.

As palestras, oficinas, cineclube, cursos e demais ações foram abertos à participação da comunidade, gerando oportunidades de envolvimento e articulação com o público interno e externo. Destaca-se, ainda, o curso de Libras, que possibilitou ampliar o conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais, sendo muito bem avaliado pelos participantes.

Semana da Diversidade

Coordenador: Paula Glória Barbosa

Equipe: Neilson Silva, Paulo Silva, Carlos Bento, Tales Faria, Danilo Briskievicz, Sulamita César, Leandro Souza, Simone Freire, Paula Silva, Rosane Oliveira

Público-alvo: Comunidade geral

Campus: Santa Luzia



Atividades provocam reflexão por meio de vivências, oficinas e palestras

As palestras, oficinas, cineclube e cursos foram abertos à participação da comunidade, gerando oportunidades de envolvimento e articulação com públicos interno e externo

Parceria que acolhe

Projeto objetiva aproximação entre o IFMG e a Apae de Ribeirão das Neves

Campus Ribeirão das Neves se familiarizando com a Apae

Coordenadora:
Listhiane Pereira Ribeiro

Equipe: Lavínia Gomes Doche de Andrade e Kamila Pacheco Louro Ferreira

Público-alvo: Familiares dos estudantes atendidos na Apae do município

Campus: Ribeirão das Neves



O projeto de Extensão teve como objetivo aproximar o *Campus* Ribeirão das Neves e a Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) do município. Propôs-se a identificar demandas e oferecer intervenções para pais e mães que ficam ociosos enquanto aguardam o atendimento dos filhos.

Por meio das ações, o *campus* contribuiu com o fomento do conhecimento de pessoas que encontram-se em situação de vulnerabilidade, corroborando com a promoção da inclusão social. Ao mesmo tempo, o projeto beneficia o próprio Instituto, por ser uma oportunidade de sensibilizar e familiarizar a comunidade escolar com as temáticas da educação especializada e inclusiva. Trata-se de um objetivo delineado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018), no que se refere ao asseguramento e à aplicação das políticas públicas voltadas a pessoas com deficiência. Ainda que nesta proposta o público-alvo não contemple pessoas com deficiência, entende-se que promover intervenções para as suas famílias é primordial, de modo que também os atinge.

Ao longo do trabalho foram utilizadas, inicialmente, observações e entrevistas semiestruturadas (sociometria); posteriormente, foram promovidas rodas de conversa e palestras. A partir de um levantamento dos perfis dos participantes do projeto e de suas demandas é que foram propostas as intervenções, ministradas interdisciplinarmente. Isso para valorizar os recursos humanos de que o *campus* dispõe e também parcerias estabelecidas com algumas unidades de serviço do próprio município. As atividades contemplam temas que envolvem relações humanas, saúde, direitos e deveres na deficiência intelectual, educação financeira, sinais e alertas para identificar e prevenir a violência, entre outros. Trata-se de uma proposta que valoriza o empoderamento das famílias por meio do conhecimento.

Palestras e intervenções foram realizadas, de forma interdisciplinar, com base no perfil dos participantes



Trata-se de uma proposta que valoriza o empoderamento das famílias por meio do conhecimento

Terceira idade conectada

Ação de inclusão digital estimula autoestima de idosos e promove interação dos discentes com a comunidade



Nas últimas décadas, observa-se que a Tecnologia da Informação vem transformando as relações da economia e da sociedade. Esse novo modelo altera a forma como as pessoas e as organizações se relacionam, trazendo mais dinamismo e flexibilidade. Contudo, faz surgir, também, uma nova modalidade de excluídos, os denominados “analfabetos digitais”. Diante desse cenário, cresce a demanda por práticas de inclusão digital que devem ser desenvolvidas para promover a inserção dos digitalmente excluídos. Nesse sentido, o projeto “Conectividade: uma ação voltada à inclusão social e digital para terceira idade Sabarense” busca incluir digitalmente pessoas da terceira idade do município. Além disso, proporciona aos

Formaturas da segunda e da quarta turmas do projeto, acima e abaixo, respectivamente

discentes do *campus* uma oportunidade de interagir com a comunidade sabarense, obtendo um diferencial em sua formação, com atividades que extrapolam os ambientes convencionais da academia.

Desde 2015, o projeto já formou quatro turmas, com um currículo de inclusão digital voltado às demandas do público atendido, estimulando no idoso a autovalorização, melhorando sua qualidade de vida, aumentando



Conectividade: uma ação voltada à inclusão social e digital para terceira idade Sabarense

Coordenadores: Gabriel Novy, Cristiane Norbiato Targa

Equipe: Bárbara Heliodora, Lucas Rezende, Edinê Barbosa

Público-alvo: Moradores do município de Sabará em idade igual ou superior a 60 anos

Campus Avançado: Sabará

sua rede de relacionamento e proporcionando um novo contato com o universo escolar. A ação também possibilitou a criação de vínculos dos estudantes do *Campus* Sabará com idosos e com a sociedade, promovendo a divulgação do IFMG no município. Em 2018, o curso teve uma alteração no conteúdo, para oferecer tópicos sobre Internet e *smartphone*.

O projeto já formou quatro turmas, com um currículo de inclusão digital voltado às demandas do público atendido, estimulando no idoso a autovalorização

Língua Portuguesa para a inclusão

Curso de Português como segunda língua amplia inclusão de pessoas surdas

Curso de Português como segunda língua para surdos - Nível básico

Coordenadora:

Ana Rachel Carvalho Leão

Público-alvo: Pessoas surdas, usuárias da Língua de Sinais Brasileira (Libras), da região do Alto Paraopeba, que tenham interesse em melhorar seus níveis de leitura, escrita e interpretação de textos em Língua Portuguesa

Campus: Congonhas



Este projeto levanta questões sobre o ensino de Português para surdos brasileiros e destaca a importância e a necessidade de os surdos se qualificarem como leitores e escritores em Língua Portuguesa, não só por ser a língua oficial do país onde moram, mas também para garantir a eles mais acesso ao que é veiculado na sociedade. Muitos surdos, por possuírem baixos níveis de leitura e escrita, ainda que tenham um nível considerável de escolaridade, ficam à margem da sociedade por não conseguirem interpretar e escrever textos. O curso proposto atende, assim, ao propósito de disponibilizar, aos surdos, mais acesso a aulas de Português como segunda língua, para que possam escrever, ler e interpretar textos de forma satisfatória.

O ensino de língua portuguesa pode tornar as pessoas críticas e atuantes civicamente, tendo em vista o papel da comunicação na partici-

pação efetiva em sociedade. Dessa maneira, incluir o surdo na sociedade ouvinte majoritária corresponde a capacitá-lo para lutar por seus direitos e participar das decisões tomadas pela sociedade. Um dos resultados mais efetivos alcançado pelo projeto foi a entrada de uma das alunas da comunidade externa como atual estudante regular do *campus*.

Ensino da Língua Portuguesa amplia o acesso dos surdos ao que é veiculado na cotidianamente

Incluir o surdo na sociedade ouvinte majoritária corresponde a capacitá-lo para lutar por seus direitos e participar das decisões tomadas pela sociedade



Surdos que já utilizam a Libras são o público-alvo do projeto

Conceitos de Física ressignificados

Em Congonhas, estudantes de licenciatura inovam no ensino de Física para pessoas surdas



Ensino de Física para surdos

Coordenadora: Ana Rachel Leão

Equipe: Arilson Paganotti, Milene Barbosa, Crislayne Aparecida dos Reis, Vinícius Rocha, Felipe Rafael Beato

Público-alvo: Pessoas surdas, usuárias da Língua Brasileira de Sinais (Libras), que queiram aprender os conteúdos de Física ensinados no Ensino Médio

Campus: Congonhas

Um curso de Física inclusivo para pessoas surdas, em que há criação/adaptação de metodologias de ensino e materiais didáticos que possam, de fato, promover a aprendizagem dos envolvidos. Para elaborar essa proposta, a equipe do projeto tomou como referência principal uma orientação teórica que trata da utilização de materiais visuais na educação de surdos e, segundo a qual, pelo fato de o surdo não compreender os conteúdos da mesma forma que as pessoas ouvintes, o visual vale mais do que a escrita.

Metodologia de ensino e materiais foram adaptados ao perfil dos aprendizes

Durante o curso, obteve-se o desenvolvimento de materiais didáticos visuais próprios para a comunidade surda, com emprego de imagens, cores e texturas diferentes em comparação com aqueles comumente utilizados em sala de aula. Além disso, os estudantes do curso de Licenciatura em Física que ministraram as aulas puderam aprofundar seus conhecimentos em Libras e aprender, na prática, como elaborar aulas e materiais didáticos para seus futuros alunos surdos.



Para o aluno surdo, o visual adquire maior importância do que a escrita

Durante o curso, obteve-se o desenvolvimento de materiais didáticos visuais próprios para a comunidade surda, com emprego de imagens, cores e texturas diferentes

Inclusão pela conscientização

Simpósio discute quebra de paradigmas sobre universo autista

I Simpósio sobre Autismo

Coordenadores: Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napnee)

Público-alvo: Discentes, docentes e servidores do *Campus Avançado Arcos*, além de professores e estudantes do município e região

Campus Avançado: Arcos



Em alusão ao Dia do Autista, o *Campus Avançado Arcos*, por meio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napnee), realizou, em 26 de abril de 2017, o “I Simpósio sobre o Autismo”. O dia mundial do autismo foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e é celebrado, anualmente, em 2 de abril. A data serve para conscientizar a população mundial sobre este transtorno que afeta milhões de pessoas em todo o mundo - incluindo diversas personalidades do esporte, música e ciência, que deixaram contribuições memoráveis à humanidade.

O evento teve como proposta principal a disseminação de informações sobre o tema, além da quebra de preconceitos e paradigmas sobre o universo autista. Houve apresentação de palestras por pedagogas, psicólogas e outros profissionais de Educação. Também foi mostrado o novo aplicativo de celular desenvolvido pelo IFMG, com recursos federais, e disponibilizado gratuitamente a crianças autistas.

A participação expressiva, tanto da comunidade acadêmica quanto do público externo, demonstrou a relevância do tema abordado e a importância de se promover uma educação inclusiva e baseada no respeito à qualidade de vida das pessoas com necessidades educacionais específicas.

Dezenas de pessoas compareceram ao *campus* para o evento, que fortaleceu a educação inclusiva

O evento teve como proposta principal a disseminação de informações sobre o tema, além da quebra de preconceitos e paradigmas sobre o universo autista



Palestras contribuíram para popularizar informações sobre o universo autista

Respeito à diferença

Projeto em Congonhas busca fomentar ações e reflexões sobre temas ligados à diversidade



Valorização da diversidade no ambiente escolar

Coordenadores:

Cristiane Dornellas Ribeiro, Mariane Maria de Carvalho Cunha

Equipe: Carlos Magno Rodrigues Ribeiro

Público-alvo: Alunos, servidores do *Campus* Congonhas e comunidade externa interessada nas temáticas de diversidade

Campus: Congonhas

O projeto “Valorização da diversidade no ambiente escolar” busca promover ações e reflexões sobre temas relacionados à diversidade, incentivando a cultura do respeito à diferença e combate a todas as formas de intolerância. Considerando que a escola é um local de grande heterogeneidade e que tem a obrigação de formar cidadãos conscientes e críticos da realidade que os cerca, é de extrema relevância a construção de espaços para discussão e reconhecimento da pluralidade de sujeitos e de culturas – não como expressões de inferioridade e desigualdade, mas em suas múltiplas diversidades. Para isso, são realizadas atividades como palestras, oficinas, filmes e debates.

Apresentação de hip-hop | Grupo Adrenalina

A escola é um local de heterogeneidade e que tem a obrigação de formar cidadãos conscientes e críticos da realidade

Todas as etapas do projeto foram precedidas de aprofundamento teórico, com leitura e estudo de artigos, livros e cartilhas. Realizou-se levantamento de grupos organizados ligados às temáticas de diversidade no município de Congonhas e no *Campus*. Os representantes do projeto participaram também da Conferência Municipal de Igualdade Racial. Esses

levantamentos propiciaram embasamento para a escolha dos primeiros temas a serem trabalhados: questão LGBT e Consciência Negra. Nesse sentido, foram promovidos o seminário “Respeito à diversidade LGBT: reflexões para superar preconceitos” e o evento “Movimento Negro no IFMG Congonhas”. Ambos obtiveram expressivo público, fomentando discussões em salas de aula e em grupos de discussões no IFMG e na comunidade externa.

Performances artísticas e musicais contribuem para os debates

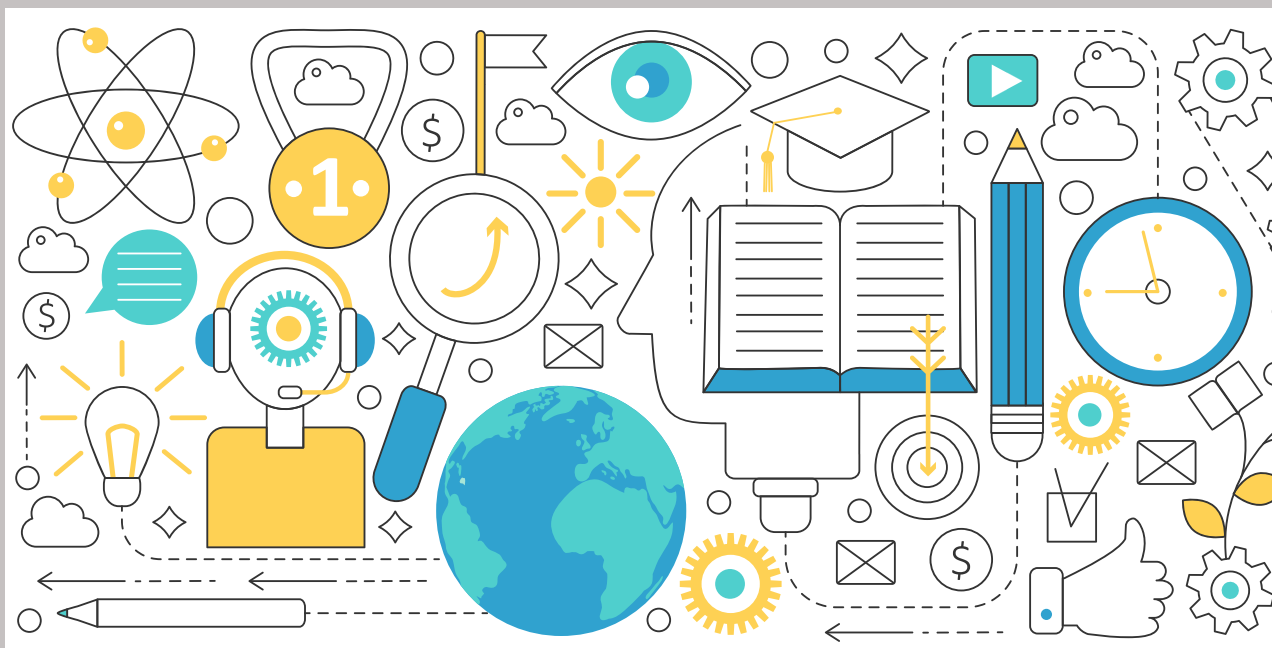


Um conceito em movimento

Refletindo sobre o conceito e as práticas de uma Extensão que promova transformação, desenvolvimento e inovação na sociedade

Fernando Gomes Braga

Istockphoto.com



Ao se aproximar as comemorações de 10 anos de criação dos Institutos Federais, torna-se necessária a reflexão sobre o papel que estas instituições têm assumido nas cidades e regiões em que se fazem presentes com seus *campi*. É fato que várias das unidades dos Institutos já existiam e possuíam papel consolidado na formação de profissionais, sob a denominação de Escolas de Aprendizes Artífices, Escolas Técnicas e Agrotécnicas e, mais recentemente, como CEFETs. Não obstante, a criação dos Institutos promoveu uma expansão sem precedentes da sua cobertura territorial e inaugurou um novo modelo de gestão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede EPCT), cuja missão foi consideravelmente ampliada em escopo.

A atividade extensionista praticada por instituições públicas de ensino foi iniciada no Brasil através das Universidades Públicas, daí o tratamento sinonímico da expressão “Extensão” e “Extensão Universitária”. A primeira menção ao conceito de Extensão Universitária remonta ao Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, que estabelece no Artigo 109:

“Art. 109. A extensão universitária destina-se à difusão de conhecimentos filosóficos, artísticos, literários e científicos, em benefício do aperfeiçoamento individual e colectivo.

§ 1º De accôrdo com os fins acima referidos, a extensão universitária será

realizada por meio de cursos intra e extra-universitários, de conferências de propaganda e ainda de demonstrações práticas que se façam indicadas.

§ 2º Caberá ao Conselho Universitario, em entendimento com os conselhos tecnico-administrativos dos diversos institutos, effectivar pelos meios convenientes a extensão universitária.”
(BRASIL, 1931).

Essa concepção inicial de Extensão tem sido interpretada ao longo das últimas décadas como uma espécie de atividade “redentora”, fruto de uma dívida social entre as Universidades, invariavelmente elitistas, e a grande parcela da sociedade

incapaz de ingressar nos quadros discentes dos cursos regulares. Neste sentido, a Extensão Universitária poderia, em benefício da comunidade e visando ampliar a sua cultura, oferecer cursos e promover eventos. Esse tipo de concepção consolidou a Extensão como uma ação em via de mão única, na qual a Universidade socializava parte dos seus conhecimentos com uma parcela da sociedade. Desta maneira, a Extensão Universitária atuaria basicamente em duas frentes: as ações assistencialistas e a prestação de serviços (SILVA e ACKERMANN, 2014; ANJOS, 2014).

A tensão gerada por essa perspectiva elitista e colonizadora da Extensão ainda ecoa nos fóruns de discussão sobre a prática extensionista. O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), criado em 1987, surgiu no bojo da crítica a essa visão reducionista da Extensão Universitária, propondo a prática extensionista em uma perspectiva dialógica. Neste sentido, a integração entre a Universidade e a sociedade não se daria pelo ingresso de uma parte da sociedade na Universidade, mas sim pelo ingresso da Universidade na sociedade. Neste sentido, a Extensão se manifestaria como uma ponte, como uma via de mão dupla, na qual a Universidade é sensível ao ambiente local e atua para transformá-lo, como também é transformada nessa interação, revendo princípios e práticas (ANJOS, 2014).

A defesa de uma prática extensionista dialógica também não é livre de críticas. Primeiramente, deve-se considerar que o

papel de “ponte” pode esvaziar a própria Extensão de significado, já que ela não seria algo em si mesma, mas apenas um caminho entre duas práticas, a princípio (e falsamente), distintas (ANJOS, 2014). Além disso, cabe considerar que o princípio dialógico não prescinde das relações de poder. Desta forma, o primeiro passo para a transformação da própria universidade pela via da Extensão seria o reconhecimento de que a academia não é o espaço privilegiado da construção do saber. Enquanto esse paradigma não for rompido, as relações desiguais de poder podem tornar o diálogo e a interação apenas princípios vazios (CABRAL, 2012).

É nesse contexto de revisão das teorias e práticas extensionistas que emergem os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Mesmo que as ações de Extensão já fossem comuns nas escolas técnicas, agrotécnicas e nos CEFETs, a Lei 11.892/2008 estabelece pela primeira vez que a Rede EPCT deve funcionar considerando o princípio da indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, oferecendo cursos em todos os níveis de ensino e buscando a integração transformadora com a sociedade.

Neste sentido, destacam-se os Incisos IV, VII, VIII e IX do artigo 6º da lei, que estabelece as características e finalidades da Rede:

“IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desen-

volvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.” (BRASIL, 2008).

Entre os objetivos dos Institutos, destacam-se os incisos IV do artigo 7º:

“IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;” (BRASIL, 2008).

A lei de criação dos institutos estabelece que a Pesquisa Aplicada e a Extensão são atividades finalísticas destas instituições. Assim, a Rede EPCT começa a compartilhar com as Universidades a missão de oferecer cursos de graduação e pós-graduação e de atuar junto à sociedade na investigação e divulgação científica. No caso particular da Extensão, a legislação sugere que a atuação dos Institutos deve ocorrer com ênfase na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e na promoção

O primeiro passo para a transformação da própria Universidade pela via da Extensão seria o reconhecimento de que a academia não é o espaço privilegiado da construção do saber.

Partindo do mapeamento das possibilidades de desenvolvimento econômico, as ações institucionais deveriam privilegiar o desenvolvimento de produtos e processos que atendessem às demandas dos arranjos produtivos locais.

do desenvolvimento socioeconômico através da transferência de tecnologias sociais.

Diante desta definição do escopo das práticas extensionistas dos Institutos Federais, o quão diferente elas são da Extensão Universitária? Estariam nela contidas ou trata-se de algo diferente? Nessa busca por uma identidade, não faltam aqueles que argumentem sobre a necessidade de estabelecer algo “novo” ou “inovador”, fugindo dos vícios consolidados nas últimas décadas de atuação das Universidades.

É sintomático desse movimento o fato de as atividades finalísticas dos Institutos aparecerem adjetivadas. A Pesquisa deve ser a “Aplicada” e a Extensão deve ser a “Tecnológica”. Qual o significado disso? Os Institutos não devem fazer a pesquisa básica? A Extensão Tecnológica é algo diverso da Extensão Universitária? É um debate em construção.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão dos Institutos Federais, que assume o nome de FORPROEXT vem trabalhando na construção de uma política nacional para a Extensão da Rede EPCT. De acordo com esse Fórum, a Extensão praticada pelos Institutos Federais pode ser assim definida:

“Processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos

sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.” (CONIF, 2013)

Já o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Federais assim define a Extensão Universitária:

“A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.” (FORPROEX, 2012).

São definições muito similares, embora seja evidente a ênfase particular dos Institutos Federais na transferência de tecnologias, na relação com o mundo do trabalho e na promoção do desenvolvimento econômico. Assim, a Extensão Tecnológica faria referência ao conjunto de ações extensionistas (programas, projetos, eventos, cursos e prestação de serviços) desenvolvidos pelas instituições de ensino de forma interativa e dialógica com os segmentos sociais, visando a divulgação e a transferência de tecnologias que possam solucionar problemas e promover o desenvolvimento local e regional.

Diante dessa definição, resta compreender o quanto a Extensão Tecnológica é realmente diferente da Extensão Universitária. Qual a real contribuição destas adjetivações? No documento “Contribuições para a política de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, o FORPROEXT apresenta um conjunto de definições norteadoras para a prática extensionista na Rede EPCT. O documento apresenta outra definição de Extensão, qual seja:

“A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, levando em consideração a territorialidade.” (CONIF, 2015)

Apesar de ser muito similar às outras duas definições, essa definição em particular omite a ênfase na transferência de tecnologia e desenvolvimento regional e insere o componente da territorialidade que, infelizmente, não foi desenvolvido no documento. É curioso notar que as definições do documento indicam que as ações extensionistas dos Institutos devem ser enquadradas nas mesmas oito áreas temáticas da Extensão (Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho) propostas em documento publicado pelo Fórum das Universidades (FORPROEX, 2007). Entre as linhas de extensão, a proposta para os Institutos agrega mais três linhas, a saber: Artes Visuais, Música e Desenvolvimento Humano.

De fato, tanto os Institutos Federais como as Universidades têm se engajado na prática da Extensão em todas as suas dimensões. Os benefícios sociais da Extensão Tecnológica também têm sido percebidos pelas Universidades, que têm ampliado as práticas de transferência de tecnologia (ISAAC et al, 2012). Independentemente da ação das Universidades, é fato que se espera da Rede EPCT o desenvolvimento

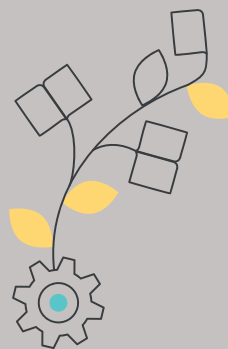


Ciclo Virtuoso da Extensão Tecnológica

de uma especialidade em se conectar com o mundo do trabalho e fornecer respostas mais rápidas às demandas de desenvolvimento e inovação. Neste sentido, é fundamental que os extensionistas dos Institutos Federais procurem criar as condições para colocar em movimento uma espécie de círculo virtuoso, como exemplificado na imagem ao lado.

Nesse modelo, as Instituições devem criar, através de uma metodologia participativa e dialógica, formas de integrar os currículos dos cursos com os programas e projetos de Pesquisa Aplicada e Extensão Tecnológica visando promover mudanças nas territorialidades. Partindo do mapeamento das possibilidades de desenvolvimento econômico, as ações institucionais deveriam privilegiar o desenvolvimento de produtos e processos que atendessem às demandas dos arranjos produtivos locais. Essas ações podem nascer na curricularização, na pesquisa aplicada e, como ação extensionista, na transferência de tecnologias. O resultado deve ser a promoção de transformação, desenvolvimento e inovação dos empreendimentos e, por consequência, de toda a vida social, estabelecendo um ciclo contínuo. Em meio a esse ciclo virtuoso consolida-se a capacidade de buscar e desenvolver novos potenciais em dimensões do trabalho ainda não exploradas ou não descobertas.

Fernando Braga é geógrafo e doutor em Demografia, atualmente é o Pró-reitor de Extensão do IFMG



Referências

ANJOS, M.C.R. Fronteiras na construção e socialização do conhecimento científico e tecnológico: um olhar para a extensão universitária. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica [Tese de Doutorado], Florianópolis, 2014.

BRASIL. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em novembro de 2017.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em novembro de 2017.

CABRAL, N.G. Saberes em extensão universitária: contradições, tensões, desafios e desassossegos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação [Tese de Doutorado], Porto Alegre, 2012.

Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação profissional e Tecnológica (CONIF). Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica/ Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013. Disponível em: http://www.ifsc.edu.br/arquivos/extensao/extensao_tecnologica_conif.pdf. Acesso em novembro de 2017.

Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação profissional e Tecnológica (CONIF). Contribuições para a política de extensão da Rede Federal

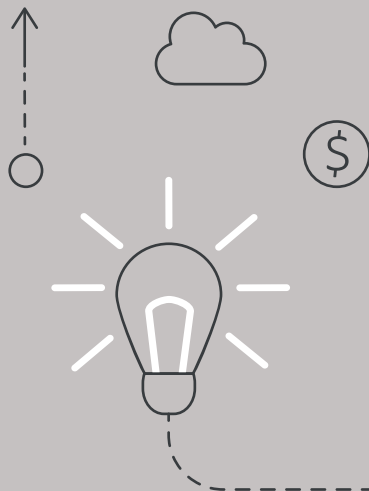
de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. XIII FORPROEXT, Brasília, 16 de Abril de 2015. Disponível em: <http://portal1.iff.edu.br/extensao-e-cultura/arquivo/2016/xiii-forproext-contribuicoes-para-a-politica-de-extensao-da-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-2015.pdf>. Acesso em novembro de 2017.

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Extensão Universitária: Organização e Sistematização. Belo Horizonte: COOPMED, 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Organizacao-e-Sistematizacao.pdf>. Acesso em novembro de 2017.

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus, Maio de 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em novembro de 2017.

ISAAC, P.H et al. Extensão Tecnológica: uma possibilidade viável com relevantes impactos socioeconômicos. Participação. Revista de Extensão da Universidade de Brasília. n. 22, 2012.

SILVA, M.G., ACKERMANN, S.R. Da extensão universitária à extensão tecnológica: os institutos federais de educação, ciência e tecnologia e sua relação com a sociedade. Revista Extensão Tecnológica. Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense. Ano 1, Número 2, dezembro de 2014.



A Extensão das mineiridades

Projeto de professor de Bambuí volta atenção para produção artesanal de queijo na região da Canastra

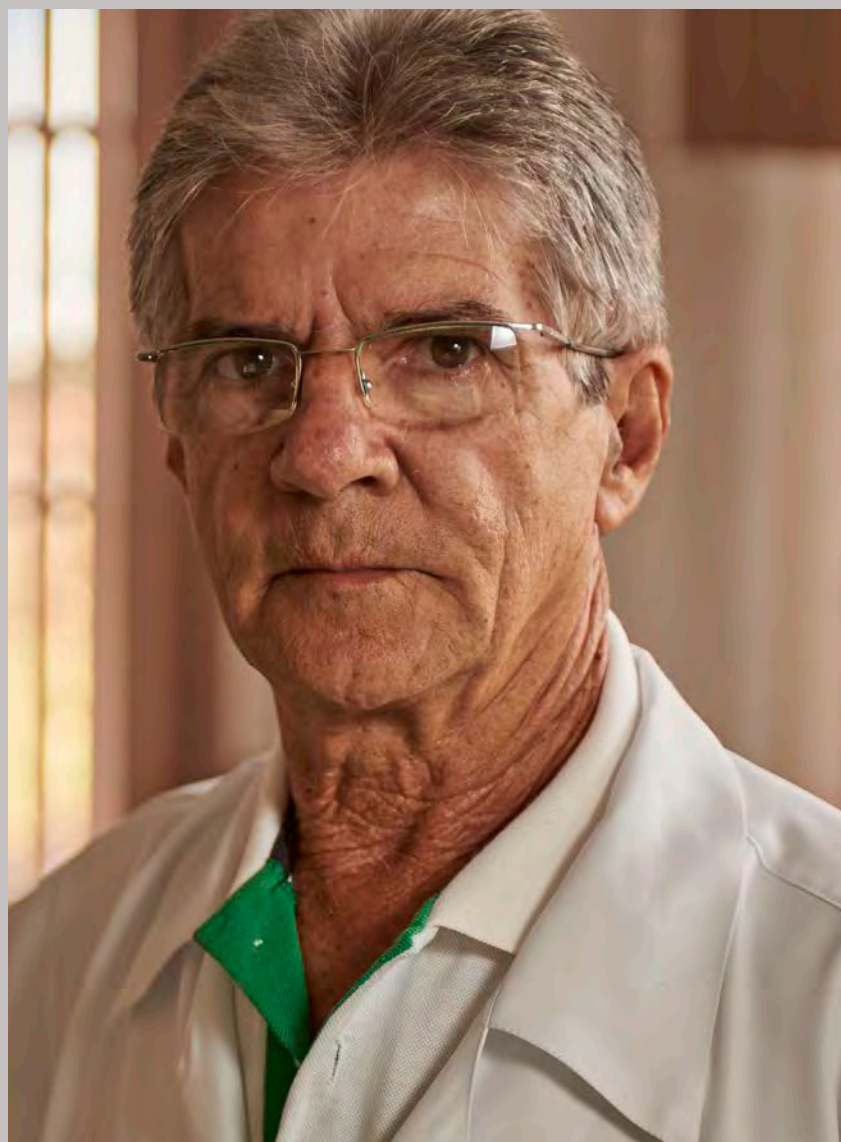


Foto: Jamil Domingos da Silva - @jamiljiral

Professor Jonas Guimarães e Silva

Jonas Guimarães e Silva, professor do *Campus Bambuí* do IFMG, possui longo histórico na sua área. Formado em Tecnologia em Laticínios com Mestrado em Ciências dos Alimentos, tem experiência de 30 anos no ensino – sendo 17 no IFMG, na época ainda Escola Agrícola Federal de Bambuí.

E, assim como sua trajetória acadêmica, é longo o histórico do tema de seu mais recente projeto de Extensão – ao menos nas atividades mineiras: produção de queijo canastra, já tombado como patrimônio cultural imaterial.

Intitulado *“Implantação de rotas gastronômicas para manutenção do processo artesanal de produção do queijo da canastra”*, o projeto mantém um envolvimento com a prática de produção artesanal de queijo na Serra da Canastra que já vem desde 2009, quando apresentou um *kit* de ordenha manual para comunidades rurais da serra.

O fator social e cultural dos projetos – que visam inclusive preservar e divulgar as práticas e os saberes tradicionais da região – expõe também o caráter transdisciplinar da Extensão, que contribui ainda mais para a experiência acadêmica, profissional e pessoal.



Foto: Jamil Domingos da Silva - @jamiijirai



Foto: Divulgação/IFMG

“Estamos empenhados em despertar no estudante essas ações de cidadania, de cunho social, para que o nosso aluno também possa entender a importância das atividades rurais. Estamos preparando para a aplicação do que ele aprende aqui no banco da escola.”

A Extensão acadêmica é, por natureza, uma relação da comunidade externa com a instituição. Como é essa relação em Bambuí e região?

Como o *Campus* Bambuí está inserido dentro da região da Canastra, aproveitamos a localização estratégica para desenvolver trabalhos de Extensão e Pesquisa também ali na região. É uma maneira de o Instituto, o *campus*, dar um retorno para a comunidade, com essas atividades. Incluindo o próprio desenvolvimento profissional no IFMG e os projetos pedagógicos e centros de tecnologia.

Qual a importância da Extensão para o ensino – tanto no processo de aprendizado do aluno quanto na função docente do professor?

Para o professor, é um desafio trabalhar com Extensão. A gente tem muitas vezes que se adequar à realidade rural, que proporciona outros cenários e pesquisas. Vivemos aqui numa região agropecuária, de produção de queijo – produção artesanal do queijo canastra, um produto símbolo da região. Estamos também empenhados em despertar no estudante essas ações de cidadania, de cunho social, para que o nosso aluno também possa entender a importância das atividades rurais. Estamos preparando também para a aplicação do que ele aprende aqui no banco da escola. E tem todo um processo pedagógico que possibilita o intercâmbio entre os alunos e as comunidades rurais. Os estudantes levam o conhecimento e adquirem a experiência, ou o conhecimento do produtor. É o contato com a realidade.

Como a Extensão agregou ao seu trabalho desde que começou a lecionar?

A gente aprende no banco da escola que nós, como professores, temos um conhecimento a ser compartilhado e é

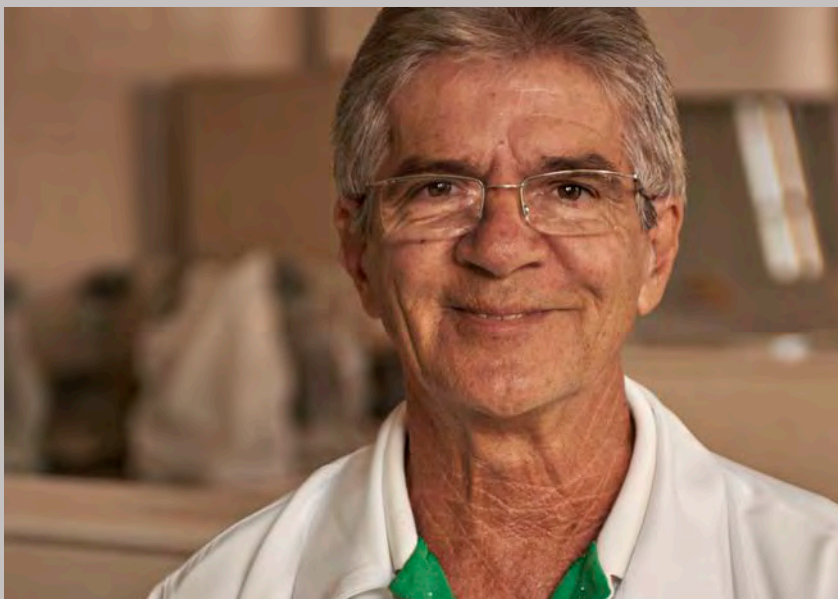


Foto: Jamil Domingos da Silva - @jamiiljira

“Eu não vejo razão em encerrar uma pesquisa e guardar numa gaveta, ou deixar numa biblioteca para ninguém consultar. A gente costuma buscar e realizar pesquisas que tragam algum benefício para a sociedade.”

isso. Quando a gente leva esse conhecimento ao campo, para as comunidades, é muito gratificante – para nós, para os alunos. Nos projetos com a produção artesanal de queijo canastra, por exemplo, às vezes a gente observa um retorno quando as ações que foram divulgadas nesse projeto de Extensão, que foram repassadas aos produtores, apresentam resultados do trabalho. Ver a melhora da produção, produtividade, qualidade... E muitas vezes, nesses projetos, a gente faz análise de produtos e vê essa melhora diretamente no laboratório. Então temos o resultado duplo.

Projeto defende a manutenção do processo artesanal de produção do queijo da Serra da Canastra desde 2009

Foto: Divulgação/IFMG

No IFMG, assim como a maioria das Instituições Federais, é comum citar os pilares Ensino, Extensão e Pesquisa. Já falamos do Ensino, mas como você vê a relação da Extensão com a Pesquisa?

Toda pesquisa, uma vez concluída, ou confirmada na instituição, o certo é que seja disponibilizada para a comunidade. Eu não vejo razão em encerrar uma pesquisa e guardar numa gaveta, ou deixar numa biblioteca para ninguém consultar. Normalmente a gente costuma buscar e realizar algumas pesquisas que tragam algum benefício para a sociedade, comunidade, etc. Por exemplo, conseguimos a aprovação de um projeto na Fapemig para desenvolver uma pesquisa sobre fungos em queijos. Depois, pretendemos elaborar uma cartilha para explicar aos produtores quais são bons, quais são perigosos. É uma consequência de uma pesquisa que depois será disponibilizada para o produtor.

E o projeto de rotas gastronômicas?

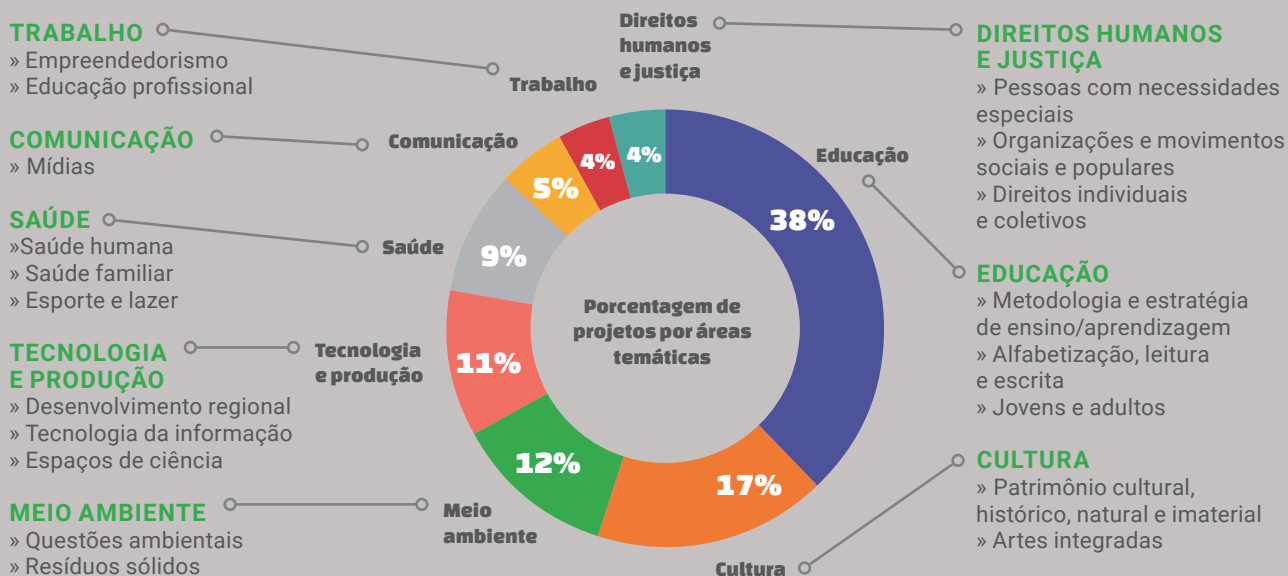
Já está em fase final, só está faltando o livro, que está na editora. Dentro do projeto, a formatação das rotas – nós trabalhamos com alunos, bolsistas – é exatamente para despertar essa importância de cidadania e presença social nos estudantes. Eles ficaram também responsáveis pela coleta de amostras, análise de produtos. Se estamos fazendo a rota gastronômica, nós devemos, além de formatar a rota para turistas, visitar os produtores, conhecer o processo artesanal, que é tombado como patrimônio imaterial brasileiro. Nessa formatação e elaboração das rotas, procuramos resgatar algumas ações ou atividades rurais que estavam em risco de extinção. Foi



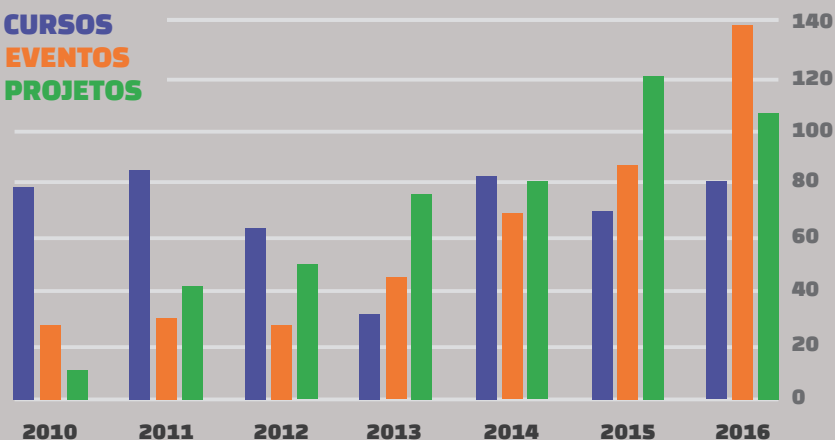
isso o que nós fizemos, ao longo desses três anos elaborando e coletando material sobre a rota gastronômica, filmando e fotografando os processos artesanais, a vida diária do produtor e a influência das condições ambientais, climáticas sobre as características do queijo. Esse trabalho, que estamos encerrando agora, termina com a elaboração de um vídeo que vai falar sobre o processo artesanal, as ações e as atividades desenvolvidas pelos produtores. Como estamos trabalhando com imagens, também damos atenção à beleza da região, à importância do queijo para a região da Canastra e de se manter e preservar esse saber fazer.

PANORAMA DA EXTENSÃO

PRINCIPAIS ÁREAS TEMÁTICAS:



AÇÕES DE EXTENSÃO (2010-2016)



EM 2017

Mais de
300
AÇÕES

Entre projetos, cursos e eventos

EXTENSÃO NAS UNIDADES DO IFMG

Campus Avançado Arcos

Cláudia Maria Rossi
claudia.rossi@ifmg.edu.br
(37) 3351 5173

Campus Bambuí

Hudson Poceschi e Campos
hudson.campos@ifmg.edu.br
(37) 3431 4986

Campus Betim

Silvéria de Paula e Souza
silveria.souza@ifmg.edu.br
(31) 3532 5229

Campus Congonhas

Brasílio Alves Freitas
brasilio.freitas@ifmg.edu.br
(31) 3731 8110

Campus Avançado Conselheiro Lafaiete

Walass Gabriel dos Santos
walass.santos@ifmg.edu.br
(31) 3769 2591

Campus Formiga

Viviane Gonçalves Silva
viviane.goncalves@ifmg.edu.br
(37) 3322 3432

Campus Governador Valadares

Virgílio Chagas Resende
virgilio.resende@ifmg.edu.br
(33) 3272 5400

Campus Avançado Ipatinga

Márcio Takeshi Sugawara
marcio.takeshi@ifmg.edu.br
(31) 3829 8615

Campus Avançado Itabirito

Adriana Almeida
adriana.almeida@ifmg.edu.br
(31) 3561 1269

Campus Ouro Branco

Fernanda Gomes da Silveira
fernanda.gomes@ifmg.edu.br
(31) 3938 1200

Campus Ouro Preto

Lorena Gomes Oliveira
lorena.gomes@ifmg.edu.br
(31) 3559 2148

Campus Avançado Piumhi

Stella Maria Gomes Tomé
stella.tome@ifmg.edu.br
(37) 3371 3353

Campus Avançado Ponte Nova

Mariana Silva Santos
marianasilva.santos@ifmg.edu.br
(31) 3881 2630

Campus Ribeirão das Neves

Luciano Vega Pires
luciano.pires@ifmg.edu.br
(31) 3627 2301

Campus Sabará

Solange Carli/Filipe Bravim
extensao.sabara@ifmg.edu.br
(31) 3674 1178

Campus Santa Luzia

Leandro de Aguiar e Souza
leandro.souza@ifmg.edu.br
(31) 3634 3910

Campus São João Evangelista

Márcia Cristina Cesário
marcia.cesario@ifmg.edu.br
(33) 3412 2919